

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 14 A 20 DE MARÇO DE 1977 — ANO II — N.º 90 — Cr\$ 2,00

~~ARQUIVAR~~

“UMA AJUDA, POR FAVOR!”

(É O POVO PEDINDO AO PREFEITO)

PAG. 8 e 9



O MDB SE OFERECENDO

Pág. 2

O APOIO DO MDB AO GOVERNO

Coube ao sr. Thales Ramalho, deputado federal por Pernambuco, e secretário geral do MDB, a despropositada idéia de que o partido da oposição deveria pedir audiência ao General Ernesto Geisel, com a finalidade de prestar ao seu Governo a solidariedade de toda a bancada oposicionista, tendo em vista as escaramuças, que ora ocorrem, entre Brasília e a Administração do Presidente James Carter, cuja insistência em torno do problema dos direitos humanos, condição indispensável, segundo o mandatário americano para que os países interessados recebam ajuda econômica e militar, é vista como uma atitude de ingerência nos assuntos internos do Brasil.

A polêmica travada a nível

diplomático, e que resultou na recusa por parte do Governo Brasileiro, em aceitar 50 milhões de dólares como ajuda militar, gira em volta de um "relatório", já afamado, mas totalmente desconhecido da opinião pública nacional e inclusive da oposição, motivo pelo qual estranhamos as manifestações precipitadas e afoitas de alguns emedebistas, haja visto que não se lembraram, ou já esqueceram, que o respeito aos direitos humanos constitui ponto relevante do programa do MDB. Assim, calado na centenária carta americana e na Declaração dos Direitos Humanos, subscrita também pelo Brasil em dezembro de 1948, Carter inaugura nova etapa, na política externa de seu país. A inusitada proposição, que

diga-se de passagem, não representa e nada acrescenta ao espírito da oposição, tão logo se esboçou, foi amplamente rechaçada por setores majoritários do partido, que em boa hora levantam alto a sua bandeira e clamam pelo mais estrito respeito ao programa da agremiação oposicionista, considerado pelo próprio presidente do MDB, deputado Ulisses Guimarães, a bússola do partido.

Indagado a respeito da sugestão de Thales Ramalho, o senador gaúcho Paulo Brossard, lúcida figura e autêntico homem de oposição, repudiou a proposta, e se mostrou preocupado com o discutido e desconhecido "relatório", propondo o comparecimento do Ministro das Rela-

ções Exteriores, sr. Azeredo da Silveira, ao Congresso Nacional, onde o mesmo explicaria aos nossos parlamentares o conteúdo do referido documento.

Configura-se como crucial o momento político que se aproxima, especialmente no que tange à grei oposicionista, que já não vê como remota a possibilidade de se autodissolver. Torna-se então, necessário e imprescindível, que o MDB e os seus integrantes, isolados ou não, se compenbrem da grande tarefa que têm pela frente, pois desserve ao povo e tão pouco contribui para a redemocratização do país, todas e quaisquer manifestações de adesismo, venham de onde vier.

Germano Neto

BAFOS

Esteve ameaçada de não sair a Comissão Especial de Inquérito que deverá apurar a "mordomia" na Câmara Municipal durante a legislatura passada. O impasse se devia ao fato de alguns vereadores da atual Câmara serem reeleitos, portanto, ligados — ainda que indiretamente — ao que possa ter ocorrido no quadriênio passado.

—§—

Grande expectativa aguarda o projeto da nova política de Saúde, no que tange às Unidades de serviço.

O projeto está sendo realizado pelo coordenador dr. Hélio Baccha, médico sanitário recém-convocado para esse serviço pelo secretário dr. Eugênio Ferrari, e deverá ser apresentado na próxima semana ao titular da pasta e ao prefeito Pedro Fávoro.

—§—

Segundo informações não confirmadas, o vice-prefeito Ary Fossen teria sido convidado para ir, dia 6, domingo, a Brasília, a fim de fazer contatos "interessantes" com áreas que podem decidir pela vinda de novos empréstimos a Jundiá.

Os autores do convite: engenheiros da empreiteira Andrade Gutierrez.

—§—

Correm rumores de que um relatório "estorrecedor", feito por funcionária encarregada do levantamento da situação da merenda escolar em nossa cidade, desmascará a farsa desse serviço na gestão de Ibis Cruz.

Cerca de 15 toneladas de mercadorias teriam deixado de ser distribuídas, estando agora, "com data vencida", enquanto relatórios da administração passada informavam o órgão federal da merenda escolar de que esse serviço era "modelar" em Jundiá.

—§—

Repercutiu mal, para o autor e para a bancada do MDB, a proposição do vereador Ercílio Carpi solicitando ao prefeito Pedro Fávoro a criação de uma favela "oficial".

"Depois da 'favela é sinônimo de progresso', do vereador Elío Zillo, essa do Carpi é mais uma que deve ir para os nossos anais políticos", é o tom dos comentários.

Elcio Vargas

LAVANDO A ROUPA SUJA

Arrumaram uma CEI para apurar as bertonadas do S. Vicente. Falaram gregos e troianos. Cada qual tirou sua casquinha. E o pau comeu por cima dos enfeitados. É assim mesmo. São os coices que a vida nos dá quando os azares da sorte vêm bater à nossa porta.

Aqueles mesmo microfones que girolavam por aí no pregão do "Vamos Continuar" abrem agora suas goelas imponderáveis para alardear a comedeira, esquecidos de que também foram comensais da glotonária propagandística de seu Ibis.

Os legíferos da colenda, cômicos e compenetrados, vão inquirindo um a um aqueles que, nem por tudo saber, davam largar às safardanices e intemperanças do passado. Começam a falar, já agora menos reverentes ao brocardo italiano de que "in bocca chiuza non entrò mai mosca". Muito ao contrário, botam o beijo no trombone de onde "cobras e lagartos" vão saindo para perplexidade dos aborígenes.

Cheques desprovisionados, obrigações por honrar, empregados por pagar, fornecedores por receber, médicos faturando em dobro por um mesmo serviço, compromissos vultosos sem cobertura — eis o trágico balanço do que outrora se chamou um nosocômio modelar.

Mas, voltemos aos falantes que enfrentam os "inquisidores" na CEI da colenda. Uns cospem no prato onde comem; outros amaldiçoam os maus momentos por que passaram sob a azorrague da politicalha. Nenhum, porém, tem



uma palavra justificativa para o silêncio que se vinha fazendo enquanto as verbas hospitalares iam se esvaindo no sumidouro das chamadas Unidades de Saúde.

Só o Gaetano se abriu: "Como contar ao povo se os porta-vozes citadinos se recusavam a apertar o carneirão? Assim mesmo, através do J2 consegui meu desabafo..."

Mas vamos e venhamos. De que vai valer todo esse zabumba? Onde estamos querendo chegar? Que o S. Vicente era um coxo sem fundos, todo mundo sabia; que a grana saía mesmo antes de entrar, que o filhotismo pulava histericamente na caçada eleicoeira, que os esculápios recebiam duas vezes pelo mesmo serviço, que a Poppe faturava à sorrelfa, que o capitão recusou-se a assinar um cheque de destinação duvidosa, que o Della Coleta foi dispensado porque não quis "alinhar-se", também já se sabia.

E daí? Que é que tudo isso vai render além de arrombar mais a cratera do escândalo? O feito está feito. O prejuízo é irrecuperável. E que é que se vai pretender com o apuramento das responsabilidades? E quem seriam os responsáveis por esse descalabro?

Tangendo a outra face desse gongo roufeno que é o inquérito dos edis, ouviremos, provavelmente, outros falantes, como sejam seu Metry, seu Luna e seu Arnaldo, isso porque, lembrando de novo a sapiência do italiano, "si a bisogno de sentir l'altra campana..."

V/2

ASSUNTOS MUNICIPAIS

E AGORA?

Os governos da União e do Estado acabam de reajustar os vencimentos de seus funcionários por submissos como estavam ao imperativo da inflação.

Os preços sobem da noite para o dia e há por aí muita gente que já não come feijão nem toma café, coisas que nunca faltaram ao brasileiro desde os tempos de Cabral.

Vale dizer, também, que o servidor municipal encontra-se amarrado nos liames da carestia.

Admite-se, por conseguinte, que os poderes competentes, no caso o executivo e o legislativo, busquem uma forma de atenuar a penúria desses "barnabés" que já não sabem como conciliar o orçamento doméstico.

Como fazê-lo? Cediço é dizer que como se fez em todos os tempos, isto é, promovendo um aumento que venha reforçar a despesa dos aflitos.

Agora, vai a pergunta que deu ensejo às nossas linhas: fazer como?

Diz a lei, a lei maior, que, no funcionalismo público, o aumento geral dos vencimentos, sempre que feito, atingirá todos por igual no seus percentuais. Não se há que distinguir, pois, os que mais ganham do que os que mal recebem para comer.

Em Jundiá é vigente uma lei municipal que oxalá dela a imprensa toda do país tomasse conhecimento pelo que de gritante e monstruoso encerra em seus dispositivos.

Cria o chamado adicional por tempo de serviço que é um verdadeiro descalabro em matéria de legisperícia, com fulcro na seguinte tabela:

Anos de Serviço	%
5	5,50
10	15,50

15	32,50
20	59,80
25	165,40
30	270,80

O leitor, atilado e rápido no raciocínio, à altura destas linhas já se inteirou da monstruosidade dessa lei, onde certa casta de funcionários recebe um adicional de 270,80% sobre seus vencimentos, enquanto que outra apenas 5,50%.

Como se comportarão os poderes diante dela? Eis uma pergunta por cuja resposta esperamos com ansiedade, dado o complexo da respectiva solução.

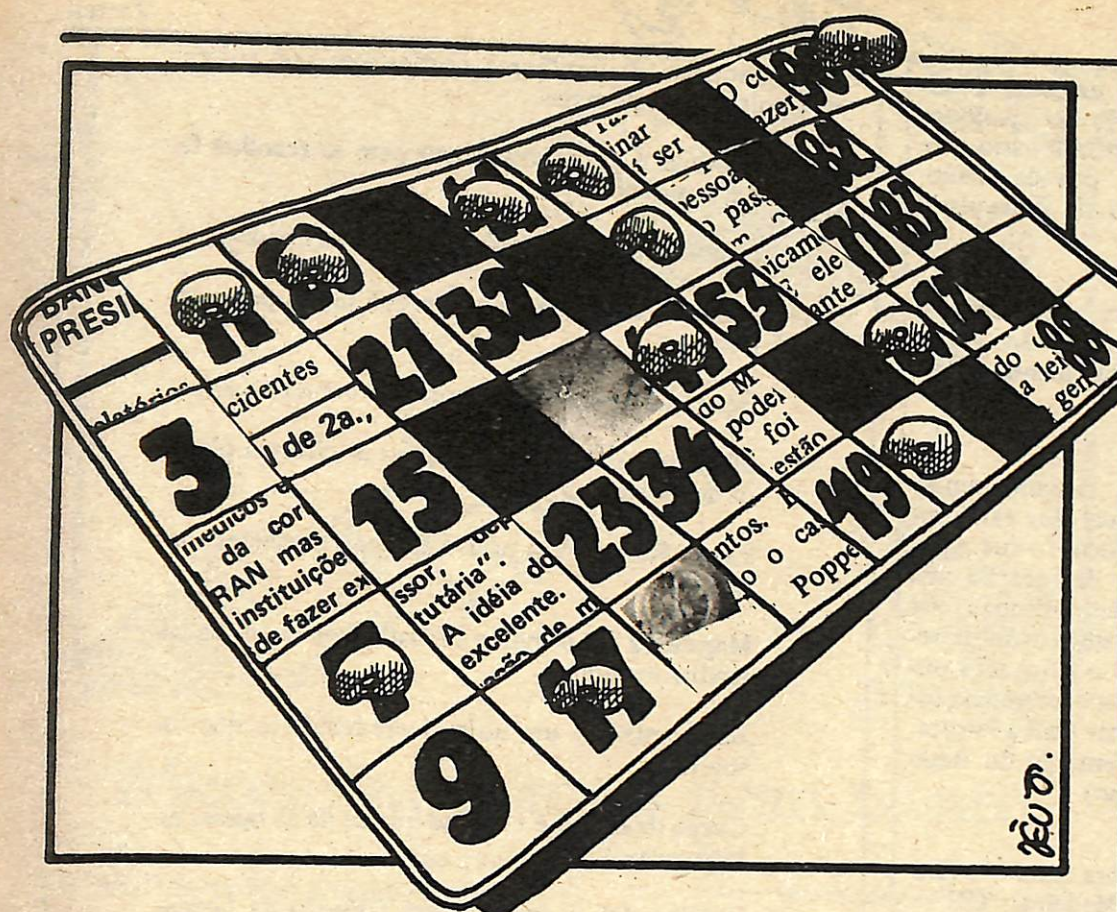
Se concederem o aumento que vem sendo reclamado pelos menos aquinhoados, terão que beneficiar em alta dose e imponderavelmente aqueles que incorporaram aos seus vencimentos o inconcebível adicional de 270,80%. Essa prática, como é bem de ver, acentuaria ainda mais o desequilíbrio reinante no quadro do funcionalismo municipal.

Enquanto que uns teriam que se consolar com pingues cruzeiros muito aquém dos índices inflacionários, outros se avantajariam com um quinhão desmesurado agigantando ainda mais as dimensões pairantes em torno da diferença de trato.

E agora? Como será?

Virá o aumento e com ele se promoverá a metástase dessa lei cancerosa no organismo municipal, ou, para evitar o absurdo, continuarão os menores "lambendo embira?"

Aguardemos os acontecimentos, não obstante entender desde já que urge um reparo (venha d'onde vier) a esse inusitado estado de coisas.



CHACOALHANDO.

- As pernas do Lázinho.
- Bico largo.
- Tchinquina!

Com números apelidados (as pernas do Lázinho era o 11, o bico largo era o 44) e com expressões italo-caboclas, era assim que transcorria o jogo de tómbola. Preço: um tostão a cartela (bacana era o pai, que jogava com uma fila enorme de cartelas, a gente embasbacado como ele conferia tudo tão depressa; sem falar na demonstração de poder econômico: oitocentos réis numa tacada). Participantes: a cadeira-cativa Vó Maria, mordiscando o lábio inferior e procurando os números através da meia-lua inferior do óculos bifocal sempre engorurado pelas frituras; Angelina, a doméstica que inspirou amor à raça negra atrapalhando-se com a pressa do cantador, encabulada pela semelhança que os números tinham diante de sua mal-alfabetizada escolaridade; mais tarde, depois dela, Pedrina, a negra alta, plena de gestos globetrotescos, os enormes dentes sempre à mostra em estrondosas gargalhadas a qualquer pretexto; a mãe pedindo silêncio pra poder ouvir a pedra; tios e tias, primos e primas, que domingo era dia de reunir na casa da Vó.

- Já saiu o trinta e sete?
- Não, está se vestindo. Dois patinhos na lagoa...
- Chacoalha esse saco!
- Pai-de-todos...
- Deu, aqui. Tchinquina!

Ao fim de algumas horas a prestação de contas, a gente louco de raiva por ter perdido quatrocentão, mas no fim o pai devolvendo o dinheiro de todo mundo, menos o da Vó Maria que, perdi perdi, jogo é isso mesmo.

Mas de onde vem essa lembrança? ah! já sei, é do número noventa deste jornaleco. Quem diria: noventa! Dá, ao todo, vinte dois vírgula vinte dois, uma dízima periódica de meses, a gente aqui chacoalhando, eles lá "Saco!", uns e outros desistindo da tómbola, contentes com a Tchinquina. Noventa, quem diria!

Ao fim de todo esse tempo, a prestação de contas: denúncias e mais denúncias, feitas há tanto tempo e, no entanto, tão atuais - a sujeira do DAE, a concorrência danosa do Sistema Viário, a bagunça no Hospital São Vicente, as manjatas e os bebuns por conta do povo, as nomeações de funcionários-cabos eleitorais, a bajulação da imprensa vendida (e agora tão cheia de brios!), tudo tão atual como se o jogo estivesse começando agora.

Só que ninguém, pai nenhum, poderá restituir ao povo o dinheiro perdido nos juros e na correção monetária dos empréstimos que empanturraram - e ainda estão empanturrando - a empreiteira poderosa.

Só que ninguém, Vó Maria nenhuma, poderá usar o senso da mais elementar justiça para impedir que o primo mal-intencionado derrube os feijões sobre as cartelas, melando o jogo sério, na certeza de que vai começar tudo de novo.

Será que vai começar, mesmo? Tudo indica que sim, basta ver a fumaça rala da bajulação já recomeçando a encher os ares.

Mas nós estaremos aqui. Chacoalhando.

Saco!

Erazê Martinho

COISA & TAL

Sérgio Rondino

LAUDO E QUÉRCIA DISPARAM NA FRENTE

Se as eleições para governador do Estado fossem feitas agora - e se fossem diretas, é claro, o MDB venceria com cerca de 45% dos votos, contra cerca de 30% que seriam dados à Arena. Mas, em termos de candidaturas individuais, o ex-governador Laudo Natel e o senador Orestes Quércia disputam em igualdade de condições a preferência do eleitorado paulista.

-§-

É o que revela a mais recente pesquisa do Instituto Gallup. De acordo com ela, os eventuais candidatos ao governo do Estado estão colocados em grupos bem distintos, conforme o índice de preferência das pessoas pesquisadas.

O primeiro grupo - dos favoritos - é formado exclusivamente por Natel e Quércia, cuja preferência varia entre 25 e 30% do eleitorado. Nenhum outro eventual candidato, da Arena ou do MDB, teria condições, atualmente, de colocar em risco o prestígio de ambos.

No segundo grupo de preferências, outro senador do MDB, Franco Montoro, aparece com vantagem sobre outro ex-governador arenista, Abreu Sodré. Montoro está entre 8 e 10 pontos abaixo do primeiro grupo, enquanto Sodré fica entre 10 e 12 pontos.

O nome do presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, embora já tenha declarado que não é candidato ao Governo do Estado, só aparece numa terceira

faixa, junto com os dos arenistas Delfim Neto e Adhemar de Barros Filho.

-§-

As amostragens feitas pelo Instituto Gallup indicam ainda que a existência das sublegendas dá vantagens aos candidatos do MDB na cidade de São Paulo, principalmente quando se trata de optar apenas entre as siglas Arena e MDB.

Além disso, Montoro soma mais votos para o MDB do que Sodré para a Arena, enquanto a tendência no terceiro grupo é a de Delfim Neto e Adhemarzinho carregarem mais votos para seu partido do que Ulisses para o MDB.

-§-

Em resumo, todos esses números e tendências revelados pela pesquisa do Gallup indicam que as sublegendas e o voto partidário dão a vitória - por larga margem - ao MDB no Estado de São Paulo. Isto é, a Arena perderia mesmo tendo um candidato fortíssimo como Laudo Natel.

-§-

De surpreendente, mesmo, a pesquisa Gallup só tem a pequena diferença entre Montoro e Sodré. Afinal, o ex-governador só chegou ao cargo através de eleições indiretas e sempre foi um político reconhecidamente "ruim de urna".

Como sua passagem pelo governo do Estado não pode ser classificada de brilhante, fica a dúvida sobre a origem da repentina popularidade.

Além disso...

A agenda do presidente Geisel prevê 30 minutos de audiência na próxima terça-feira (dia 15), ao ex-emedebista e ex-prefeito de Campinas, Lauro Péricles Gonçalves.

O assunto é oficialmente desconhecido. Será que Péricles vai cobrar o posto administrativo que lhe teria sido oferecido no ano passado, em troca de seu apoio à Arena nas eleições?

MERGULHO

Conta-se que, logo após as cascações de dois vereadores no Rio Grande do Sul, os parlamentares gaúchos em Brasília foram até o presidente do MDB exigir que a Executiva Nacional adotasse uma atitude firme, mas enérgica, em relação ao assunto.

E Ulisses, com sua voz grossa, tonitroante:

- O MDB, antes de mergulhar na piscina, quer saber se tem água.

GAFE DIPLOMÁTICA

O embaixador uruguaio no Brasil não foi muito feliz em suas declarações de solidariedade ao governo brasileiro, durante o incidente diplomático com os Estados Unidos sobre a ajuda militar e os direitos humanos.

Quando foi interpelado por um jornalista sobre a questão, ele recebia a visita do embaixador da República Dominicana no Brasil. Afirmando que os Estados Unidos não têm condições de dar lições de moral a ou-

tros países, diante de seus antecedentes, ele aproveitou para lembrar que tropas norte-americanas invadiram a República Dominicana em 1965. E perguntou:

- Isso é respeitar os direitos humanos?

Seguiu-se um silêncio constrangedor: o embaixador uruguaio esquecera-se de que tropas brasileiras também participaram da invasão.

CRIATIVIDADE

Está na hora de ministros, governadores, deputados e autoridades em geral pensarem em desculpas mais criativas para justificar as audiências e reuniões que consideram sigilosas.

Pois, ao deixarem os gabinetes, todos garantem aos jornalistas que ali compareceram para uma "mera visita de cortesia". O que dá a impressão de que gastam seu precioso tempo em infundáveis visitinhas e conversas sociais.

DE OLHO

O governo - anuncia-se em Brasília - promete estudar detidamente todos os casos de demissão em massa de trabalhadores, pois não concordará com esse tipo de solução para que as empresas mantenham seus lucros.

As empresas, comenta-se no Planalto, têm uma função social a cumprir e não devem simplesmente transferir os ônus da conjuntura à parte mais fraca.

ASSINE
© JORNAL DE 2ª

disque: **434-8648**

"A verdade é que o que poderá vir a ser não será enquanto não for". (Hélio Ribeiro a uma atônita repórter, Folha de S. Paulo)

"Na construção da estrada Madeira-Mamoré morriam, diariamente, cerca de 15 trabalhadores e agora, em Itaipu, na fase de concretagem da obra, seguramente quase 50 morrerão por dia. Acho que a vida humana vale mais do que um pombo". (Erminio Gatti, presidente do Clube de Tiro Carimã, de Foz do Iguaçu, sobre o cancelamento do Campeonato Mundial de Tiro ao Pombo)

"O grande medo, que sempre existiu no mundo, é o medo da palavra. Com a palavra, você conduz o universo". (Rubens de Falco, ator)

"Tanto nos acostumamos ao carro, ao fim de semana, ao lazer em nossos sítios, ao consumo desnecessário de energia, que obrigamos o governo a adotar medidas, de alguma forma impopulares, a fim de garantir a nossa própria subsistência". (Dom Aloísio Lorscheider, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em seu programa "Encontro com o Pastor, na Rádio Assunção de Fortaleza)

"A cidade é uma chatice". (Mário Juruna, cacique xavante, Jornal do Brasil, 29/1)

"Na minha tribo, qualquer pessoa que chega pode falar com o chefe. A pessoa chega, encaminha e vai embora. Não tem burocracia". (Mário Juruna, mesmo jornal)

"Qualquer intervenção do Estado na economia não tem sentido. Sua função seria so-

mente de ordenar a economia nacional. Realmente, o depósito compulsório ou qualquer outro tipo de taxaço é fator inflacionário e de descapitalização da empresa privada nacional". (Alberto Villares, diretor da Ferropes Villares, JB de 17/1)

"O casamento resolve algumas dificuldades, mas multiplica outras por dez". (Padre Leme Lopes, considerado o mais casamenteiro do Rio)

"À medida que os anos passam, venho sentindo que o nível intelectual dos estudantes baixa consideravelmente. Sem dúvida alguma, a ausência de uma prova de redação nos vestibulares é uma das grandes culpadas por esta falta. Com a volta à obrigatoriedade da redação, estou certo que não só o nível será outro como também, o que é uma decorrência lógica, os estudantes vão se dedicar mais à leitura, coisa rara em nossos dias". (Bernardo do Rego Monteiro, professor universitário)

"Oposição é coisa prá cabra macho". (Deputado Francisco Muniz de Medeiros, UH de São Paulo)

"Vamos fingir que nada mudou, que o tempo não passou e que, ainda, a vida é tão bonita quanto antes. Criemos a nossa própria felicidade, mesmo de brincadeira". (Jornal da Cidade, "Sociais", 27/1)

"Tudo o que houve foi com animus jocandi". (Os advogados de Chiquinho Scarpa, acusado de ter ofendido a princesa Caroleine de Mônaco)

Sequelas são mulheres nordestinas que sofrem de pequenos males.

Pachorra é um instrumento para se recolher fezes dos cães.

Nepomuceno era primo do governador-geral.

Rompância é uma veste pesada usada pelos militares.

Basset foi o primeiro francês a comer salsichas.

Silício é um material usado em cirurgia plástica de freiras.

Escala Richter é o pouso forçado de aviões abalados.

Megahertz foi o maior surfista alemão em ondas médias e grandes.

Básculante era um animal pré-histórico que foi soterrado.

Corpo de delito é o nome que se dá às missas assassinadas.

Pirralho foi o mais jovem filósofo da Grécia.

Leporino foi um orador romano que falava mal de tudo.

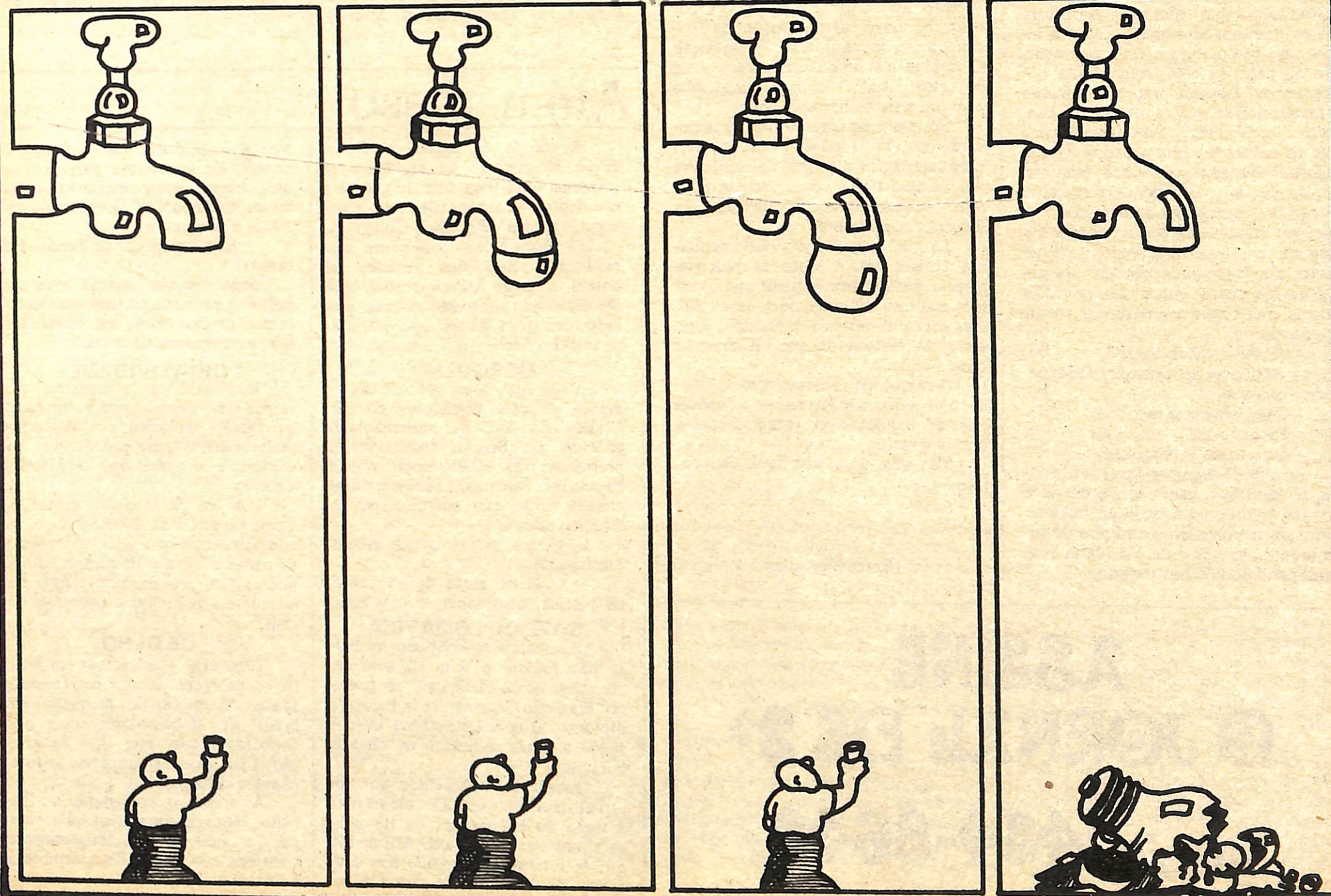
Vergéis são mulheres castas que jamais se curvam.

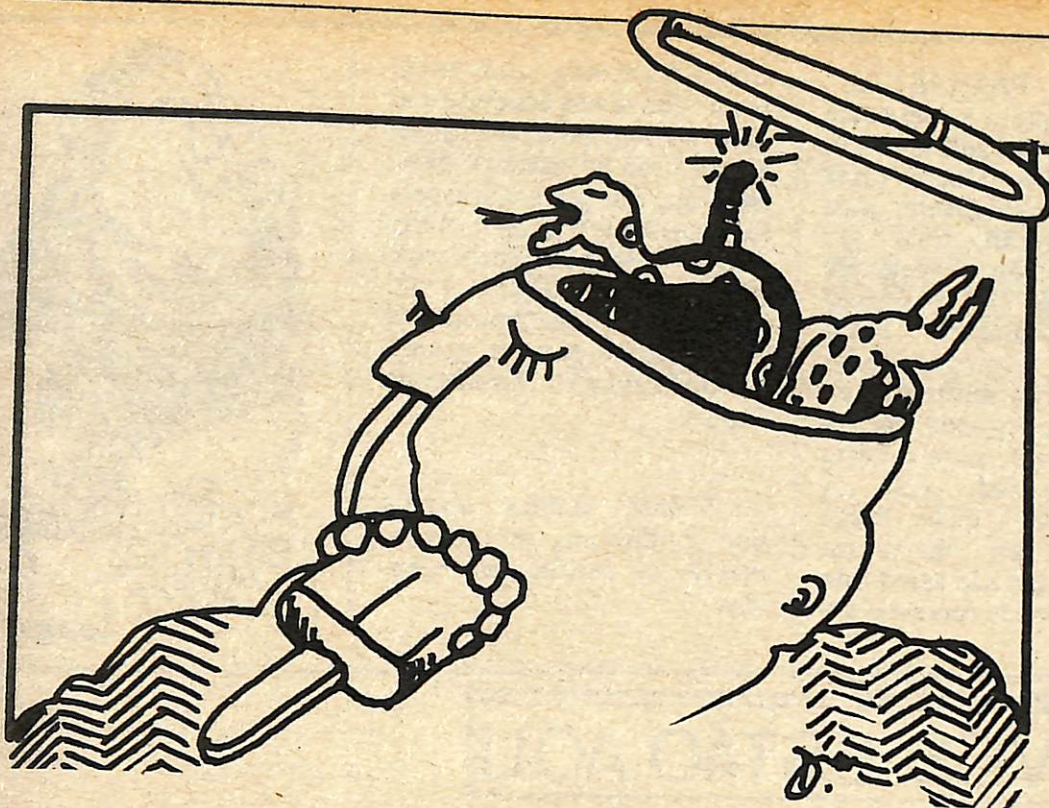
Braguilha é um prato português à base de petipois e arroz.

Dâmocles foi um espadachim cego.

Superavit é um dinheiro que perdeu seu valor.

INTERVALO





Mens sana, mas nem tanto.

Ah, as surpresas e as lições que esta vida nos reserva! Quando eu tinha a mais profunda crença de que os nossos caminhos jamais voltariam a se cruzar, eis quem me aparece, de repente, inusitadamente, intempestivamente: o Assessor!

E o inesperado veio acompanhado de contornos de surrealismo. O Assessor, aquele ser empertigado, vistoso, elegante, loquaz, sibilino, subreptício, escorregadio, fluido está aí, desalinha-do, de bermudas, quase em andrajos, camisa espalhafatosamente aberta no peito, lambendo um trivial picolé de abacaxi, perdido e anônimo no meio da multidão. E ainda por cima, sem compostura, gritando, como o mais reles dos mortais, os triviais palavrões que povoam as arquibancadas dos campos de futebol. Sim: o Assessor — um gentleman — xingando a mãe do juiz. Foi o que eu vi.

Evidentemente, custei a me recompor do choque. A princípio, procurei rodear aquela figura estranha para certificar-me de que era mesmo ele. Não havia erro possível. Além da progenitora do pobre árbitro, ele estava agredindo, com sua costureira voracidade, as regras elementares da Gramática. Claro que só podia ser ele.

Fui me encostando devagar, tateando, pisando em ovos. Bati no seu ombro. Ele se virou e ao mesmo tempo em que passava as costas das mãos sobre a boca para limpá-la dos últimos vestígios do gotejante picolé, arregalava os olhos naquela estúpida expressão de espanto, que ele sempre fazia quando encontrava um interlocutor incômodo. Era meu caso:

— Assessor? O senhor por aqui?

— Eu mesmo, meu caro repórter. Eu mesmo.

— Mas desde quando o senhor é dado às vulgaridades do esporte bretão? Eu achei que o senhor estivesse circulando por esferas mais altas. Pensei mesmo que a sua extraordinária capacidade e seu indelével engenho estivesse inteiramente dedicados à elaboração de altas soluções para problemas mais intrincados do que um simples 4-3-3 pelas pontas.

— Psiu, contenha-se repórter abelhudo. Estou aqui em missão secreta. Ainda não é o momento de falar.

— De falar o que?

— Dos nossos planos.

— Que planos?

— O senhor está vendo essa incansável rapaziada que labuta no gramado em prol do bom nome da nossa coletividade? O senhor está vendo essa plêiade de jovens que está suando a gloriosa camisa do nosso clube, procurando incutir na comunidade um elevado sentimento de auto-respeito?

Está vendo?

— Estou vendo mais é um monte de pernas-de-pau tropeçando na bola. Mas se o senhor quiser, posso ser condescendente...

— Pois seja, meu caro. Esqueça as suas idiossincrasias, seu exacerbado espírito crítico, sua má vontade congênita...

— Congênita, senhor Assessor.

— Isso aí, mas esqueça. Nossa missão agora é elevar aos píncaros da glória esse glorioso clube que tanto fez pelo bom nome da cidade. É chegado o momento de devolver a esse clube tudo o que ele tem feito pela comunidade. Vamos batalhar aqui, nesta trincheira, meu caro repórter! Eu — e o Administrador, naturalmente — estamos empenhados nesta luta sem fronteiras. O desporto é sublime, enobrece a raça. Os gregos já diziam: mençana incorpora o sano.

— Não eram os gregos, Assessor. Eram os romanos. E era mens sana in corpore sano. Latim.

— Ora, esses jovens atletas não conhecem latim, meu caro repórter. Firulas de sua parte. O que vale é a intenção.

— E qual é a intenção?

— Sairemos de porta em porta, de casa em casa, de lar em lar, de bar em bar, de fábrica em fábrica. E amealharemos o dinheiro suficiente para dar a estes atletas e a este clube o respaldo financeiro que merecem. E que necessitam para, como disse, erguer o nome desta cidade...

— Mas o senhor não está cansado de erguer o nome desta cidade? Não acha que já o ergueu bastante? Não pára de sair em todos os jornais...

— A nossa missão, preclaro homem de imprensa, é essa mesmo: erguer.

— Quer dizer que o senhor, digo, os senhores, abandonaram a Administração para se dedicar ao futebol?

— O futebol é a alegria das massas, caro Repórter.

— E se o time, mesmo assim, ficar em último lugar?

— Esses caras não vão fazer essa safadeza com a gente. Eu vou lá no vestiário e esgano, essoalmente um por um! Esgano! Mato! Torço o pescoço! Não admitiremos corpo mole! E eu vou lhe dizer mais, meu caro repórter: quero ser micô de circo se em 78 a gente não chegar lá. Quero ser um micô de circo!

— Mas chegar onde, Assessor?

— Onde? Onde? Bem... ora, isto é... nas finais do campeonato, claro. Isso mesmo: nas finais do campeonato!

Sandro Vaia

O encaminhamento de um projeto ao Congresso, alterando alguns dispositivos do Código Penal, Código de Processo Penal e da Lei de Contravenções Penais, na semana passada era uma medida ansiosamente aguardada nos meios penitenciários de São Paulo.

Isso porque foi decisiva a contribuição da Secretaria da Justiça, que sugeriu — através de um trabalho feito pelo secretário Manoel Pedro Pimentel — uma reformulação no conceito de prisão, reservando-a apenas para os casos de maior periculosidade.

Em suas explicações, o ministro da Justiça, Armando Falcão, afirmou que não basta a construção de novos presídios — "é importante mudar o conceito de pena para que ela vá atingir aquele que realmente mereça ficar muitos anos dentro de uma prisão".

Se aprovado, o projeto prevê a adoção de trabalho em condições inéditas — isto é, dentro e também fora do estabelecimento penal onde o presidiário se encontra recolhido. Assim, por exemplo, o condenado que não for considerado perigoso e cuja pena não ultrapassa a 8 anos, poderá ficar num estabelecimento de regime semi-aberto, isso depois de ter cumprido 1/3 de sua pena em regime fechado.

Por isso, entenda-se o seguinte: em São Paulo, por exemplo, existem dois estabelecimentos de regime semi-aberto que são os Institutos Penais Agrícolas de Bauru e São José do Rio Preto. Nesses estabelecimentos, os reeducandos trabalham ao ar livre durante o dia, sem policiamento ostensivo, e se recolhem à noite, em quartos sem celas ou vigilância armada.

Trata-se de uma fase da pena em que o reeducando recebe um crédito de confiança. O bom comportamento num regime semi-aberto significa uma proximidade do livramento condicional: por outro lado, a fuga (possível) se converte numa perda de todos os privilégios por ocasião da recaptura.

II

Um dos problemas principais, porém, continua à espera de uma solução. Na mesma noite em que escrevia esta coluna, recebi um telefonema dado pelo Dario (o sobrenome não vem ao caso). Trata-se de um ex-presidiário, que permaneceu durante cinco anos na Casa de Detenção. Todas as vezes que visitei esse presídio, ao longo dos últimos anos, o Dario — sempre atencioso — nos servia cafézinhos (feitos na hora).

Pois bem: após 5 anos, Dario recuperou a liberdade. E na noite de terça-feira passada, ele nos telefonou. Conseguiu um emprego de

vendedor de sapatos, condicionado à obtenção de todos os documentos. Aí começa, então, a via crucis de todo egresso: certificado militar, identidade, o inevitável atestado de antecedentes, fotografias, título de eleitor com falta às votações justificadas, etc. Tudo isso custa dinheiro.

Dario lembrou-se dos "amigos" e foi procurando. Um, dois, três, quatro. Nenhum lhe estendeu a mão, nenhum lhe deu o "apoio moral" que ele insistentemente pedia.

Por telefone, Dario me pediu muitas desculpas. Disse que eu devo ter as minhas preocupações, a minha família, mas que ele não tinha a mais quem recorrer senão eu. Ouvi o Dario atentamente. E, embora tenha certeza de que não passaria de um paliativo, dei-lhe uma importância em dinheiro para conseguir os tais documentos. Dario prometeu "não me decepcionar". Falou que "não voltará ao mundo do crime" e que espera "nunca mais" voltar ao presídio.

Espero que sim, Dario. Espero que você seja realmente um bom vendedor de calçados, erga a cabeça e siga em frente. Vamos esquecer o passado, sem constrangimentos, mesmo porque existe muito mais dignidade em pedir, como você pediu, do que ser um colarinho branco (para usar a expressão da moda) desprezível ser que pratica atos de banditismo e anda por aí como se fosse cidadão de bem.

III

Peço permissão para um rápido comercial: está saindo o livro "A Prisão (Histórias dos homens que vivem no maior presídio do mundo)". Trata-se de um trabalho sobre a Casa de Detenção, onde estão recolhidos, atualmente, cerca de 6.500 presidiários. Para escrever esse livro, passei um mês na Casa de Detenção, em 1974, e passei a visitá-la sistematicamente.

IV

Sobre a "Máfia de Colarinho Branco", como o secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, tem se referido a uma quadrilha de contrabandistas, extorsionistas e chantagistas, as últimas novidades são as seguintes: mais prisões têm sido realizadas pelo DEOPS.

Quanto ao esclarecimento do assassinato do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, "o Tino" — pivô de todas essas investigações e descobertas — reproduzo as palavras do secretário da Segurança:

— Vamos resolver este caso mais depressa do que você está pensando.

O que eu penso, ou melhor, o que eu recordo é um pensamento de Balzac: por trás de toda grande fortuna, existe um crime.

Percival de Souza

ASSINE
© JORNAL DE 2ª
disque: 434-8648



ERAZÊ EM INGLÊS

"Como leitoras assíduas desse jornal, manifestamos nossa indignação com Erazê Martinho, que escreveu sua coluna na semana passada inteiramente em inglês. Como é Erazê, vai traduzir ou as bestas aqui ficarão sem saber direito o que você escreveu?" Oito assinaturas.

Qual não foi a minha surpresa quando, ao abrir o Jornal de 2a. da semana passada, deparei com um artigo escrito inteiramente em inglês. Qual é a do Erazê?" Arnolfo Manzolli

DÁ-LHE, PAULISTA!

Acho que a experiência do jogo entre Paulista e Corinthians valeu. Quero dizer que, de agora em diante, quando a Federação escalar um juiz ridículo como aquele que veio aqui no dia 19, a diretoria do Paulista deve botar a boca no trombone, reclamar do juiz a semana inteira, para que, quando ele entrar em campo, sinta a barra pesada prô lado dele. A imprensa, a torcida todos têm de cair em cima de caras como esses, não agredindo atirando latas de cerveja e ou-

tros instrumentos contundentes no juiz e nos bandeirinhas (isso é ruim, pode até causar a interdição do estádio); deve, isto sim, agir psicologicamente, assustando o homem. Acho que se houvessem protestos veementes, no dia 19, o tal Edson Massa não aprontaria o que aprontou, em prejuízo do Paulista". Guilherme Pappel.

Calma, Guilha, parece que a diretoria, já está tomando as devidas providências.



OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Rangel Pestana - Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Anhangabaú - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suíte, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 **Oferta Central de Imóveis**

Jardim Brasil - Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suíte, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. **Oferta Ribeiro**

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suíte e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Centro - Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suíte, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitcher, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. **Oferta Ribeiro**

Jardim Cica - Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suíte, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 **Oferta Ribeiro**

Próximo ao J umbô: Sobrado: Contendo 3 quartos, sala, copa-cosinha, salão de festa, abrigo. Aceita-se troca com imóveis de menor valor. Pode ser financiado **Oferta Advocacia Predial**

Jardim Cica - Casa - Contendo 2 quartos, sala, copa-cosinha, entrada p/auto, jardim. Preço joia. Pode ser financiado. **Oferta Advocacia Predial**

Rua da Padroeira - Casa - Contendo 1 quarto, sala em "L", copa-cosinha, banheiro, abrigo. Preço: Cr\$..... 300.000,00. Pode ser financiada. **Oferta Advocacia Predial**

Jardim da Serra - Terreno - Prolongamento do Jardim Ana Maria, loteamento classe "A", com 365 m2. asfalto e com todos melhoramentos. Entrada de 60.000,00 e saldo em prestações mensais. **Oferta Advocacia Predial**

Anhangabau - Casa - Contendo 2 quartos, sala, copa-cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, possível abrigo. Preço: Cr\$ 360.000,00 com facilidade. Pode ser financiada. **Oferta Advocacia Predial**

Cr\$ 1.200 mil - Chácara Urbana - Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suíte, com banheiro, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kitchen e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira,

acarpetada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. **Oferta: Itupeva**

Cr\$ 1.300 mil - Parque do Colégio - Em estilo colonial, com finíssimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suíte, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. de empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. **Oferta Itupeva**

Cr\$ 1.000 mil - Vila Progresso - Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suíte, banheiro social, sala de estar ampla em "L" copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. **Oferta: Itupeva**

SÍTIOS E CHÁCARAS

Mogi-Guaçu - 1.00 m2 fazendo fundos com o Rio, ótimo para pescar, local de muitos peixes, inclusive um bote para pescaria, casa com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, toda mobiliada, televisão, jogo de boccie, bilhar, abrigo para 2 carros e diversos pés de frutas, a 300 metros do asfalto. Preço: Cr\$ 300.000,00 de preferência faz permuta com terreno na Vila Arens. **Oferta Ribeiro**

Engordadouro - com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de ocasião. **Oferta Ribeiro**

Jundiaí-Mirim - 22600 m2, plana, luz, água corrente, pomar, ótima topografia. Apenas a 300 metros do asfalto. Cr\$ 700.000,00 **Oferta Ribeiro**

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suíte vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 **Oferta Central de Imóveis**

Nova Era - Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) **Oferta Central de Imóveis**

Casa de Campo - Cr\$2.500 mil - Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barração com churrasqueira, 1 barração para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucaliptos, jardins etc. Porteira fechada. **Oferta: Itupeva**

Chácara - Cr\$ 150 mil - Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasão. Estuda-se pequena facilidade. **Oferta Itupeva**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317



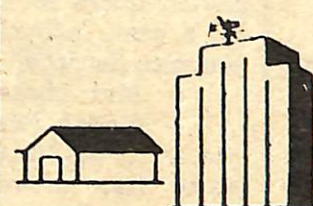
administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA - VENDE - AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



ERA DOS VINTE

"Chega a ser feio hoje em dia o não dizer-se alguém de alguma forma revolucionário". (Prof. E. Oliveira França)

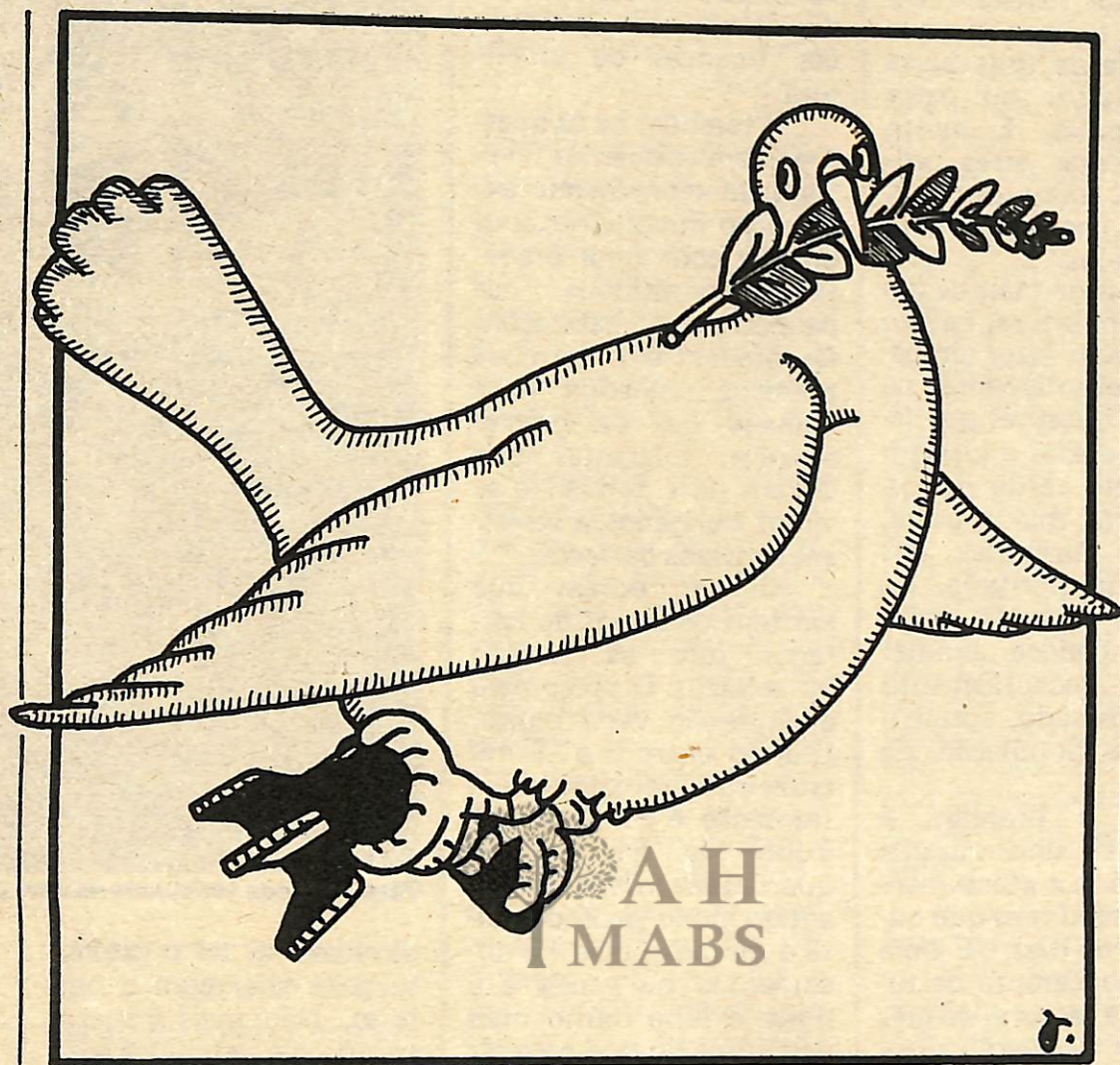
A revolução tinha se acabado. Pra todos; pra todos não, que pros revolucionários a coisa estava preta. Uns tinham sido presos, outros tinham fugido. Quem fugira? Quem fora preso? Quem era legalista? Quem era revolucionário?

Hoje já não se sabe mais, quem souber me conte. Embaralhados no sótão da lembrança, os nomes aparecem na confusão do quem era quem. As histórias lembradas são um pouco diferentes da História. Lembro-me da notícia vaga do heroísmo de um tenente ex-goal keeper, gor-guipa dos bons, que com seus soldados, armas e bagagem, bandeirase para o lado contrário, para os rebeldes do major Cabral Velho, deixando o general Pamplona chuchando no dedo. E corria também a notícia sinistra de o coronel João Francisco mandar degolar todos os que caíssem ao seu alcance. E do lendário tenente Cabanas intrépido tomador de trincheiras e barricadas. As aventuras do general Potiguara corriam de boca em boca, aumentadas aqui e ali por detalhes só acontecidos na imaginação do contista.

Revolucionários ontem, legalistas hoje e já revolucionários amanhã, por motivos nunca suficientemente explicados, misturaram-se nomes e posições através dos lustros. Nem bem sumia no horizonte a fumaça do campo incendiado e já, antes do descoivamento, partindo de umas piucas fumegantes, surgia outro incêndio revolucionário, engatando 22 no 24, no 30, no 32...

Como dizia Oliveira França, "Mudar o que existe é a ordem do dia, ainda que a preço de dia sem ordem..."

Enquanto os fogachos do inconformismo não criassem outra luta, lá estava o cartaz de Isidoro Dias Lopes, "procura-se, vi-



vo ou morto". Com ele, continuaram na fuga Eduardo Gomes, os irmãos Távora (Juarez do Nascimento Távora e Joaquim do Nascimento Fernandes Távora), Miguel Costa, Prestes, Octávio Muniz e tantos outros que a ingratidão fez esquecer.

O povo sabia pouco. Sabia que Bertolo Klinger, companheiro de Isidoro, passara-se para os legalistas, confundia legalistas e revolucionários e por fim passou ao trabalho, que de fome já bastava o que sofrera. A vida ia assentando.

Faustão, vendeiro de secos e molhados, fino atacadista, caipira que enricava com a revolução, viu, de repente, a vida voltando ao rame-rame diário. E não foi que numa tarde, tava já na hora de fechar o estabelecimento, en-

trou-lhe pela venda o amigo de noitadas, o Tone Cambuquira? Violão de primeira, o Tone Cambuquira — apelido vindo não se sabe donde — tinha outro apelido, era conhecido como C. de Chumbo. Não sabia tocar em pé ou qualquer outra posição que não sentado. Tivesse que tocar em pé — não, isso não, que assim me desajeito, a pestana não sai direito e o ré oitava acima não tino — era um mundo de desculpas. Mas sentado — ah! sentado! — não havia violonista melhor, fosse no solo, no acompanhamento ou no contra-canto.

— Tone, ara ocê aqui! — a alegria brilhando nos olhos de Faustão.

— Puis é, Cansei de ficá

na Vila comprano bobo e vende-no pasmado. Temo aqui, o violão mais eu...

— Violão... sabe que nem sei ond'está minha frauta? Tá na hora de fechá, fechemo. Raqué vai gostá de vê ocê... Tá cum barrigão, cinco meis...

— Vim c'a minha troxa, uns trena...

Foi procurar a flauta, Conversas, Alguns trinados, o beijo desacostumado na embocadura. Jantaram. Afinaram os instrumentos.

— "Frauteando na chacra?"

— Bamo.

Como música atrai músicos, com uma semana de reinação já tinha mais um pandeirista, um negrinho, cabelo esticado no pente e vaselina; apelido Brasa.

— Se oceis quisé, posso trazê um pandêro...

Por modéstia, apenas oferecia o instrumento, Nôutra semana um nordestino, tal de Chic'Assis aparecera com saxofone tenor. E o grupo foi aumentando. E a Vila Clementino já tinha música. O Pompilho o seu trombone, o Quique e seu tambor. Siqueira e seu pistão.

E a revolução? Ninguém se lembrava mais. Talvez o vento já estivesse soprando fagulhas para juntá-las noutra revolta. Frustradas ou vencedoras, as revoluções estão sempre chegando e indo. D'o que foi o passado ou que será o amanhã a revolução não cuida. É o presente. É inútil transitar pela vida sem se banhar no passado. "Nunca é de todo passado o passado que fica em nós mesmos". (Prof. Oliveira França). O presente sim é vulnerável. Contra ele é que se armam revoluções.

Se os revolucionários de ontem foram perseguidos fica até feio hoje o não dizer-se alguém de alguma forma revolucionário.

O Bartimeu

ASSINE

© JORNAL DE 2ª

disque: 434-8648

COM O PREFEITO, AS

Por volta das 12 horas do dia 1.º de fevereiro, uma multidão esperava o novo prefeito Pedro Fávoro atravessar os umbrais da Prefeitura para lhe dar os parabéns pela posse. Não eram pessoas engratadas, muito menos abundantes de expressões preciosas ou pedantes para seus cumprimentos. A maior parte mal disfarçava a própria humildade em surrados ternos e simples mangas de camisa.

Mas era evidente o sinal da satisfação estampada em seus rostos. Um pedreiro, postado na saída do gabinete, logo após a cerimônia de transmissão, não conteve sua alegria: "tivemos que esperar quatro anos para a gente ver de novo o Pedro na Prefeitura. Agora sim isso aqui vai ficar bom". E abraçando o novo prefeito, o pedreiro abriu um largo e branco sorriso, contrastando com sua pele negra.

A virtude de Pedro Fávoro em atrair as pessoas humildes é o principal motivo de um horário muito especial, das 14 às 17 horas, diariamente: o período em que são concedidas as audiências para o público. Não é preciso portar documentos nem títulos honrosos. Apenas se exige que todos respeitem a ordem de chegada de

cada um para conversar com o prefeito. E não adianta marcar hora.

Fávoro considera muito importante esse tempo em que se coloca à disposição de todos que vão até o seu gabinete: "aquí dá para se saber os problemas que existem em todos os bairros, porque vem gente de toda parte para reclamar ou pedir alguma coisa. É muito fácil detectar esses problemas e tratar das providências necessárias para solucioná-los".

Depois de mais de um mês na Prefeitura, Fávoro já conseguiu fazer um pequeno levantamento de todas as questões que levam as pessoas a pisarem no carpete verde do gabinete. Na maior parte, elas são oriundas dos bairros da periferia. Lá estão os grandes males de que padece Jundiaí que, no recenseamento do ano passado, apresentou uma população de 206 mil.

Para o prefeito, é muito mais uma questão humanitária o atendimento dos queixumes que ouve todos os dias. "É uma população carente de tudo e que espera demais do Poder Público", disse ele. Essa posição é muito frequente de ser ouvida e é bastante visível no tratamento dispensado a todos que lá vão.

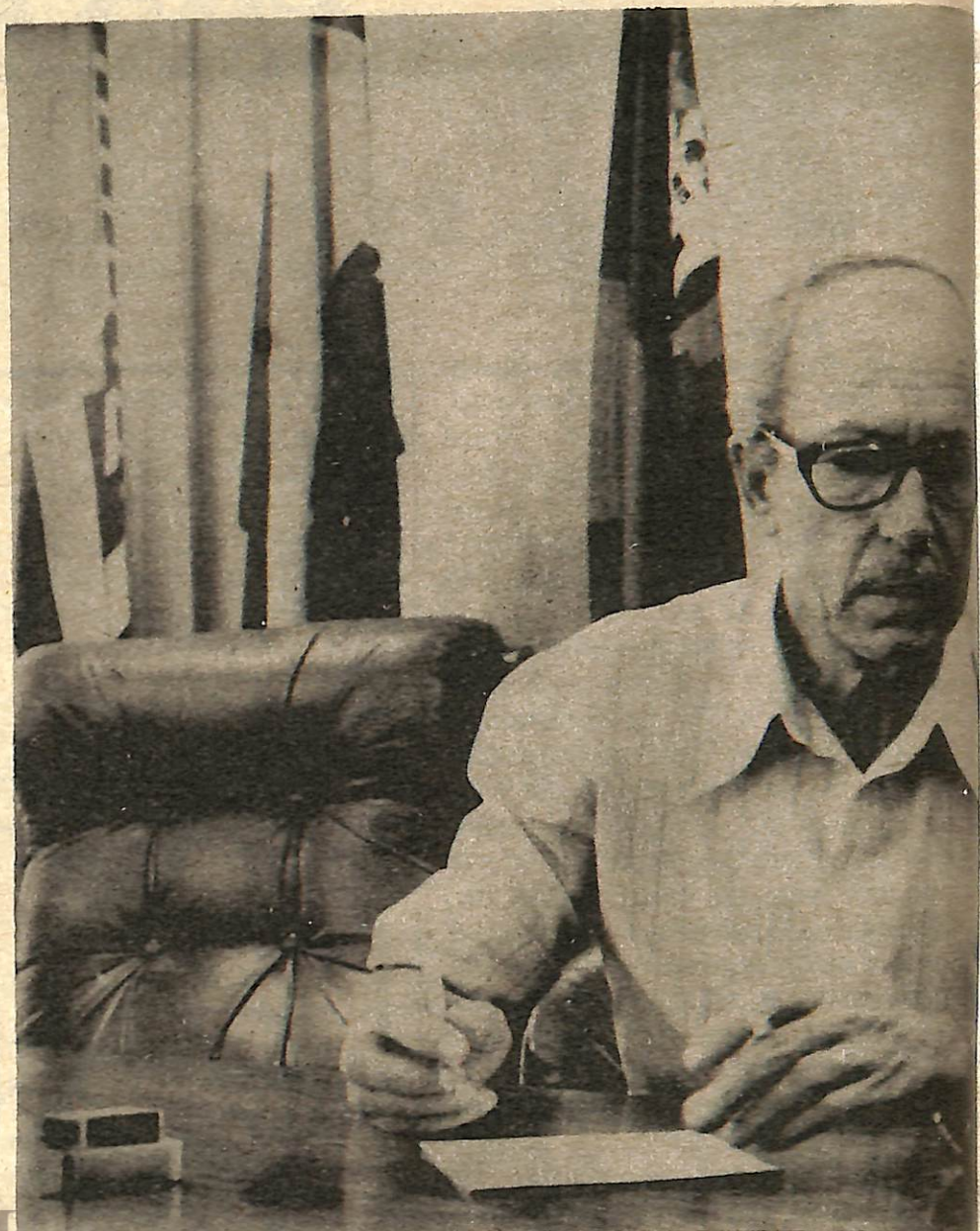
Não são raros os pedidos de emprego. Os

motivos são muito variados. Mas, têm-se que ser inflexível nesse caso: a Prefeitura não tem aberto nenhum concurso ou prova de seleção para provimento de cargos. Muito pelo contrário, está havendo uma redução no quadro funcional devido à situação precária das finanças da prefeitura.

E também há as questões com relação às favelas. Está acontecendo exploração imobiliária, combinada com uma provável desonestidade, nas paupérrimas habitações levantadas em terrenos públicos. Existem mais queixas de, na grande maioria, migrantes que vieram para Jundiaí e se viram obrigados a residir em sórdidos barracos.

Ocorre, porém, que existem os donos de barracos que os alugam ou vendem. O preço para a aquisição varia muito, ficando entre 5 a 15 mil cruzeiros. Verbalmente, a transação é concretizada. Tudo fica em paz até que, num infeliz dia, o antigo dono pede de volta a moradia. Não há documentos da venda e a posse é feita muito mais pela força do que pelo direito. Aliás, legalmente os barracos nem poderiam ser construídos em terreno pertencente à municipalidade.

Então, o sujeito, sentindo-se lesado em seus



Fávoro: pouca verba para muitos pedidos.

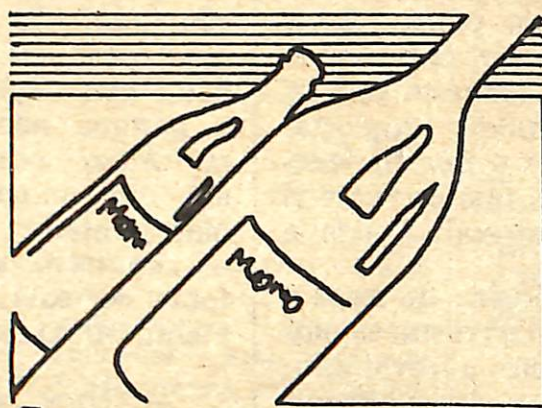
direitos, vai até o gabinete para falar com o prefeito. Não mais tropeça, como na administração anterior, em incontáveis assessores e assessores de assessores. As portas são abertas e todos entram. Daí, um a um, sentam-se à mesa do prefeito e passam e contar seu

drama.

No caso dos barracos e favelas, há muito pouco a fazer. Não é possível defender ninguém, porque toda a transação foi feita à margem de qualquer amparo legal, já que os barracos nem deveriam existir.

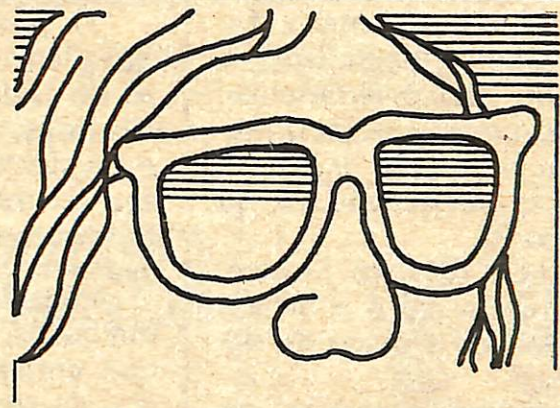
— Monte
feitura de m
até camin
no terre
primeiro jun
ser usado
suas presen
nos das p
te disso, rec
car que este

Seis histórias da pobreza no gabinete do prefeito



1 A distinta senhora ficou constrangida em fazer seu pedido diretamente ao prefeito, na frente de todas as outras pessoas que estavam dentro do gabinete. Então dirigiu-se à sala ao lado e fez anotar seu estranho pedido:

— Eu fiz uma promessa que se o Pedro Fávoro fosse eleito iria programar um despacho e mandar rezar uma missa. Por isso estou precisando de dois litros de pinga, mais nada. Sobre a missa, é para o prefeito ir em qualquer igreja e assistir de pé. E se ele quiser pode até comungar.



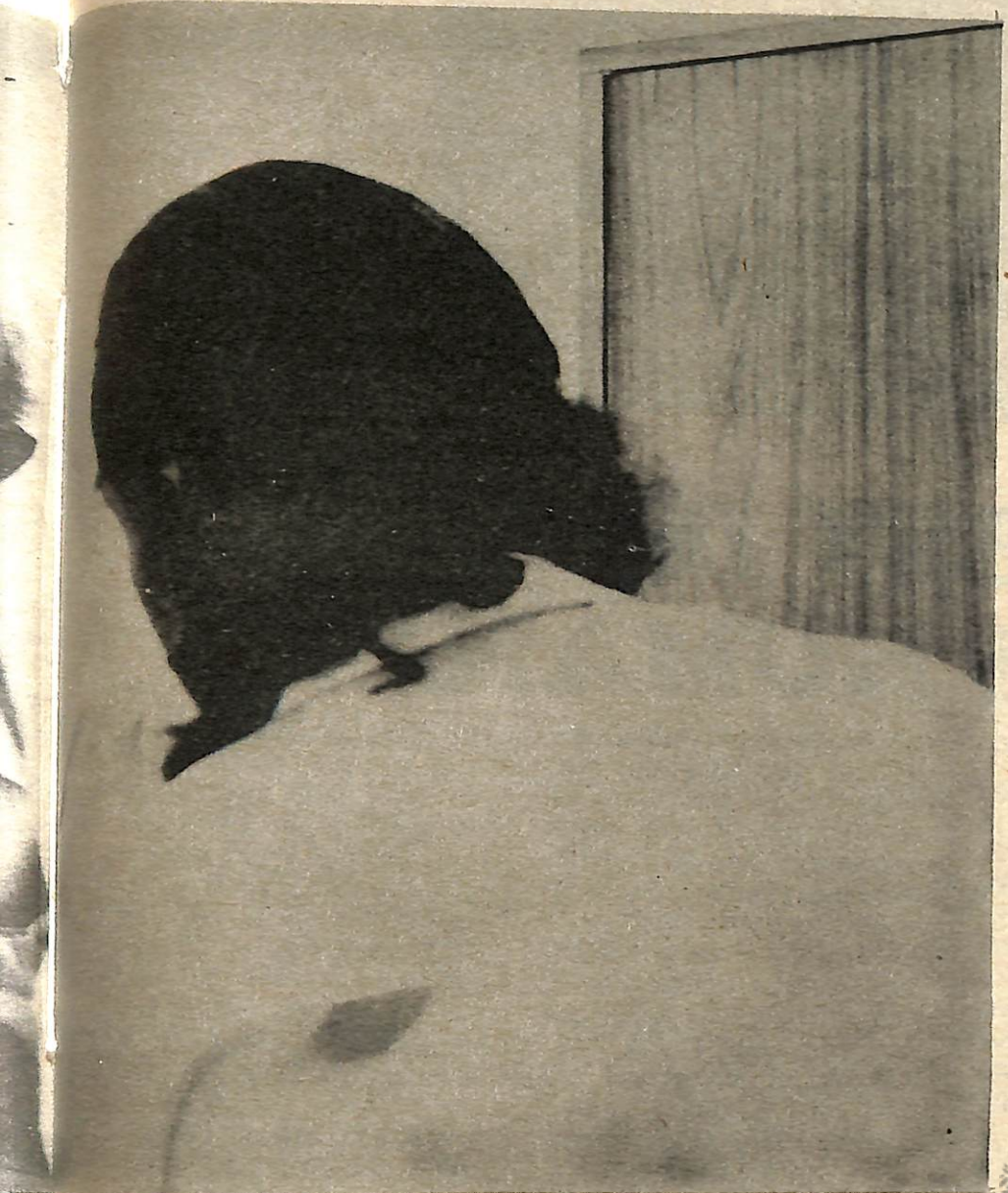
2 Os grandes óculos escuros daquela senhora gorda ficavam estranhos dentro do gabinete, mas eram perfeitamente justificáveis por causa de sua cegueira. Sua condutora era a filha, com cerca de 14 anos e precisando fazer um curso de datilografia.

Depois de conversar, recebeu a notícia que seria possível à Prefeitura custear o curso para a filha. Mais uma vez, a verba de apresentação do prefeito ficou menor, mas a garota, sem condições antes, ia aprender a escrever à máquina.

3 Um ano exp
do gabi
sua situa
de sua ca
do o dir
e revende

Ele
o proble
percorrer
lhendo d
caixa de
pois. Só q

DORES DA CIDADE.



ra cobrir o tributo. Os casos mais graves estão sendo estudados, já que pode ter havido erro no lançamento dos impostos um dos motivos da prorrogação do prazo do vencimento da primeira parcela para o fim deste mês.

Esse reestudo dos impostos, segundo o prefeito, é uma necessidade, já que descobriram ter havido grandes distorções principalmente na Vila Progresso e no Jardim Planalto. Aumentos de mais de 500% não foram raros, devendo trazer alguns problemas para os contribuintes, a maioria assustada pela brutal majoração.

Mas não são apenas essas questões que a população leva até os ouvidos do prefeito, que não recebe ninguém sentado na poltrona de sua mesa. Ele se muda para uma igual às demais que existem no gabinete, "porque a outra esquentava muito", foi a explicação. E assim, frente a frente, com uma folha de papel para as eventuais anotações, vão desfilando os mais variados pedidos, desde passagens para outras cidades até a compra de remédios, além de algumas emergências domésticas.

Esses gastos, quer para comprar comida para alguma família, quer pa-

ra providenciar qualquer outra coisa de baixo custo, estão saindo da verba de representação do prefeito. Essa verba normalmente é destinada para as despesas pessoais necessárias à pessoa que ocupa um cargo público importante.

Mas não é apenas de filantropia que vive o gabinete. Também tem de enfrentar alguns boatos que circularam há alguns dias. "Andaram dizendo — falou o prefeito — que as unidades de serviço de alguns bairros estavam fechadas e as ambulâncias não sairiam mais para socorrer os doentes. Quase tudo já está ativado. Além disso, comentaram nos bairros que não são servidos por rede de água, que o abastecimento por meio dos caminhões-pipas ia terminar. Esse trabalho já virou rotina. Mas algumas pessoas ainda não ficaram contentes e disseram que o abastecimento ia ser feito só em fevereiro".

Para a tranquilidade dessa parte da população, o DAE continuará fornecendo água. Por outro lado, há um grande e grave problema que corrói ainda mais as estropiadas finanças municipais: o pagamento dos empréstimos feitos pela administração passada.

A primeira parcela

de um deles venceu no dia 1.º de janeiro. O então prefeito Ibis Cruz pediu ao Banco do Brasil a prorrogação do período de carência até abril. Houve a mudança de prefeito e o banco avisou, há alguns dias, que o pedido não ia ser atendido. E mais: por estar atrasada, a parcela terá acrescidos os devidos juros.

Outra parcela venceu no dia 31 de janeiro, último dia do governo anterior. Esta foi paga com um empréstimo de 10 milhões de cruzeiros concedidos pelo Banco do Estado de São Paulo. A quantia, além de resolver esse problema, serviu também para saldar compromissos com fornecedores. Só que ficaram prestações mensais de 680 mil cruzeiros do empréstimo feito para pagar empréstimo.

De qualquer forma, isso foi apenas o começo. A Secretaria de Finanças, dentro de uns quinze dias vai terminar seu relatório sobre a real situação do município. A grande cidade cantada em todos os quadrantes pela administração anterior ficará então reduzida de vez a grande mentira que sempre foi. Com as 500 mil casas que um senhor diz estar incumbido de vender em Jundiaí. (C.K. I.)

antes a Pre-
va material e
hã: para levar
este é o
aumento a
para justificar
nos terre-
refeitur. Dian-
e preciso expli-
ex: uma le-

gislação proibindo esse tipo de ocupação. Em todo caso, resta o recurso de se procurar a Polícia para resolver o problema do pagamento do barraco e a pressão do seu antigo dono para retomá-lo.

Entre as aproxima-

damente com pessoas que vão ao gabinete diariamente, há muitas que pedem uma solução quanto aos impostos predial e terrotorial, cujas cobranças já tiveram início. O grande e irrefutável argumento é a falta de recursos financeiros pa-



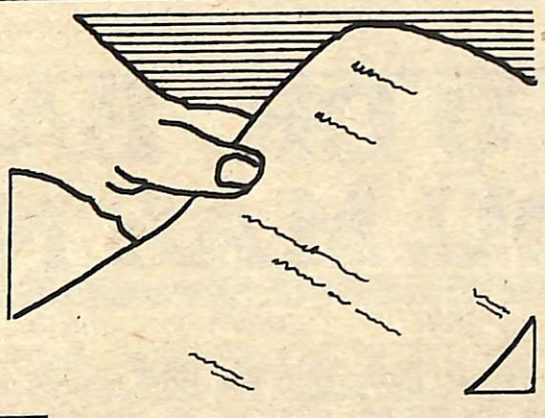
nto: embaraçado, o menino (cer-
14 anos) entrou na sala ao lado
e explicou para o funcionário
como acabara o gás de cozinha
e comprou um novo botijão usan-
do o dinheiro guardado para a mãe comprar

nhã: seu plano para resolver
S: elassem, faria uma lista e
participações da prefeitura reco-
nhecendo para poder adquirir uma
cad: para sua mãe revender de-
issa: proibido.



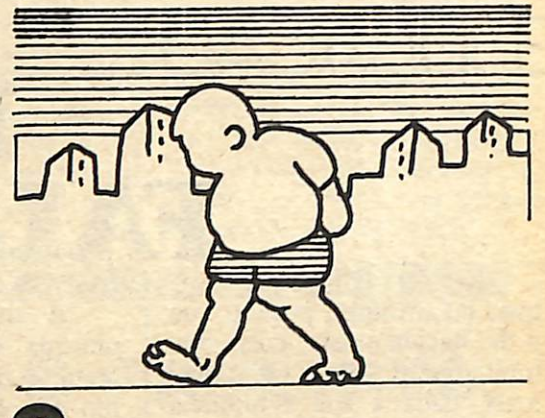
4 O gabinete, de repente foi invadido por mais de dez pessoas, que conversavam animadamente. Mas, não se ouvia um único som. Era o Clube dos Surdos-Mudos que visitava o prefeito. Toda a diretoria estava representada no local.

Em meio a toda dificuldade para ambas as partes de fazerem entender, uma providencial carta escrita antecipadamente solucionou a questão. O clube foi pedir a verba normalmente destinada a ele pela Prefeitura. Conformados, tiveram de entender que os cofres municipais estão vazios.



5 — Se eu pagar o imposto, o que é que vou dar de comer para meus filhos? — muito preocupada, a mulher, residente no Jardim dos Lírios, expunha sua dificuldade ao prefeito. Nas suas mãos, os recibos de imposto territorial que tinha recebido.

Para ela houve um aumento de 5.000% com relação a 76. Para se ter uma base mais compreensível, no ano passado ela pagou cerca de 10 cruzeiros por mês. Neste ano, teria que desembolsar mais de 500 cruzeiros mensalmente. O prefeito ficou com os recibos para estudar o caso dela, cujo marido está afastado do trabalho.



6 Um garoto de pouco mais de dez anos vai ao gabinete praticamente todos os dias. Ao que parece reside no Jardim São Camilo e seu pedido é sempre o mesmo: quer uma ajuda em dinheiro, às vezes arranja a desculpa que é para pegar sua bicicleta e se mudar para o Amazonas. Em outras, para comprar caderno.

Os funcionários já o conhecem e por isso não dão nenhuma ajuda em dinheiro vivo. Quando é o caso, o encaminham para o Serviço Social. Mas ele não desiste: às vezes é surpreendido dormindo na cadeira, esperando a vez de falar com o prefeito.



NO AR, O HOBBY DA SOLIDARIEDADE HUMANA.

Aparentemente um hobby de rico, uma recreação, mas na verdade o radioamadorismo é uma atividade que muitos serviços tem prestados à comunidade. No Brasil existem 25 mil radioamadores, dos quais cerca de 10 estão em Jundiaí. Dentre eles, o médico Pedro Cavini Ferreira: "eu já participei de muitos problemas como uma vez, em que cerquei na polícia rodoviária um motorista de caminhão, cujo pai havia falecido. Era a única forma de transmitir o aviso e a notícia veio do norte até mim. A gente já está acostumado com esse tipo de coisas".

A notícia pode ser de doença grave, falecimento ou, por exemplo, quando há necessidade de um medicamento raro — uma rede de radioamadores está sempre na escuta: "então existem rodadas durante todo o dia e pela madrugada, mas o horário

em que há mais estações no ar é à noite, quando a maioria não está trabalhando"

Para se tornar radioamador existe um exame de habilitação que consta de três partes: legislação, técnica de rádio e telegrafia. A telegrafia é o código morse transmitido por um manipulador. Normalmente o indivíduo aprende de curioso que é — fala Pedro — o sujeito vai mexendo no aparelho e aprendendo com outras pessoas. Eu sou radioamador desde 1968, e me interessei pois um grande serviço foi prestado a mim. Em geral é um fato desses que faz o indivíduo se interessar pelo radioamadorismo. Na época a gente usava AM (amplitude modulada) mas, como tudo, os aparelhos foram evoluindo. Hoje usamos equipamentos melhores, com maior alcance". Ele fala com todos os países do mundo, em um aparelho que

custa cerca de 20 mil cruzeiros.

Muitas pessoas, morando perto de radioamadores, já podem ter tido problemas de interferência em suas televisões, mas como explica Pedro: "isso ocorre quando alguma coisa está errada; ou o aparelho ou a tevê. Eu mesmo já usei um aparelho construído por mim; não havendo rigor absoluto de precisão, ocorria a interferência".

OUTROS FINS

Assim como um reservista, o radioamador pode ser convocado em casos de necessidade, pois a rede nacional de radioamadores é considerada uma reserva, em termos de segurança nacional. "Ao que parece, em 1964 essa rede foi colocada de prontidão" — lembra Pedro.

"Além disso — acrescenta — a solidariedade entre os radioamadores, cria uma espé-

cie de obrigação moral dos serviços prestados uns aos outros, o que nos leva a fazer amizades". O fato parece interessante, pois dificilmente os radioamadores vêm a se conhecer pessoalmente.

Durante a entrevista, Pedro fez uma demonstração, sincronizando um amigo da Academia Militar das Agulhas Negras (ele possui um livro com os nomes e prefixos de todos os radioamadores do Brasil). Depois de mencionar uma série de códigos eles conversam.

O maior radioamador de Jundiaí, no sentido de ser mais atuante, foi o falecido Padre Canizio, da Paróquia do Caxambu. Conforme fala Pedro: "ele foi um homem muito dedicado, sempre disposto a quebrar qualquer galho".

PROIBIÇÕES

Só existe um impedimen-

to legal aos radioamadores: não se pode falar de política ou religião, nem utilizar o aparelho com fins lucrativos. Segundo Pedro, existe algo chamado Escuta Oficial (provavelmente com funcionários do Governo) que em qualquer momento pode captar uma mensagem; caso o radioamador não esteja seguindo essa norma, ele pode sofrer multa ou até ter sua habilitação cassada. Pedro explica essa proibição: "o indivíduo estará disvirtuando o radioamadorismo, o que ele não pode é fazer proselitismo, isto é, fazer divulgação dessas idéias".

Pedro acredita que o radioamadorismo está morrendo e conclui: "antigamente os radioamadores eram muito mais solicitados, mas hoje com o avanço e rapidez dos meios de comunicação, as outras facilidades são maiores — o que faz diminuir nossa prestação de serviços".

EDUCAÇÃO

E O DR. BACYLA FALOU. MAS NÃO DISSE

E o dr. Bacyla falou. O que, no mínimo, provou que o dr. Bacyla existe, coisa que muita gente nem acreditava mais, dada a sua relutância em vir a público para explicar os problemas que há tanto tempo vem afligindo a Faculdade de Medicina.

Mas na verdade, o dr. Bacyla não falou tanto assim. Ele demonstrou, ser um mestre das evasivas. E a única coisa que ele conseguiu deixar claro, é o que já estava claro, e uma posição que já era conhecida e não era a sua: a de que existe a intenção de trazer o mais rapidamente possível o internato dos alunos da Faculdade de Medicina aqui para o Hospital

São Vicente.

E está é a posição, conhecida, do prefeito e do secretário da Saúde, dr. Eugênio Ferrari. De interessante, no depoimento do dr. Bacyla na Câmara, apenas dois fatos. Primeiro: a posição clara da bancada do MDB a favor dos estudantes, quando a sua liderança afirmou que iria cobrar a promessa de que o estágio seria transferido rapidamente para o Hospital São Vicente, sob o risco de vir a negar, através de seu voto, a suplementação de verba para a Faculdade de Medicina. Também a bancada arenista manifestou apoio aos estudantes, que invalida os comentários segundo os quais

os sextanistas, com o seu manifesto, tinham sido "precipitados". Segundo fato positivo: em nenhum momento de seu depoimento, o dr. Bacyla deu motivos para que o relatório dos estudantes fosse considerado despropositado ou carente de razões. Talvez por essa razão o diretor da Faculdade tenha se recusado a responder perguntas que se referiam às condições técnicas de ensino do Hospital de Franco da Rocha, que segundo o relatório dos alunos são péssimas e não oferecem as mínimas condições de aprendizado médico.

Mas o que é mais grave: na tarde, de quarta-feira, dia

de seu depoimento, o dr. Bacyla baixou uma portaria transferindo o internato para o Hospital São Vicente de Paula, com exceção das cadeiras de Clínica Cirúrgica e Anestesia, que permaneceram no Hospital de Franco da Rocha. E eram exatamente as duas cadeiras que os estudantes queriam ver transferidas para o São Vicente. E essa era a reivindicação principal de seu memorial.

No seu depoimento na Câmara, o dr. Bacyla omitiu uma informação importante: ele tinha conhecimento do texto de um convênio a ser assinado entre a Faculdade e o Hospital, transferindo todas as cadeiras do internato

para o São Vicente, texto esse elaborado pela comissão que ele mesmo nomeou, e o Secretário da Saúde.

Com esse gesto, o dr. Bacyla demonstrou, no mínimo, um espírito de vingança contra os estudantes incompatível com a seriedade de seu cargo. Evidentemente, sua portaria foi um gesto de represália contra o relatório dos sextanistas. Um gesto sem grandeza.

De tudo isso, ao sr. prefeito resta o consolo de descobrir as "qualidades" políticas do ilustre, e agora conhecido, dr. Bacyla. (Ariovaldo Alves)



No plano de Ibis, dinheiro. Da cidade, claro.

COMO PREFEITO, IBIS CRUZ DISSE QUE IRIA SALVAR A CIDADE. HOVE UM DESASTRE.

Nos mesmos dias em que, há duas semanas, várias denúncias de irregularidades cometidas pela administração municipal passada eram veiculadas pela imprensa local, o ex-prefeito Ibis Cruz era levado ao posto de diretor financeiro do Paulista Futebol Clube. Uma medida estranha, contudo compreensível.

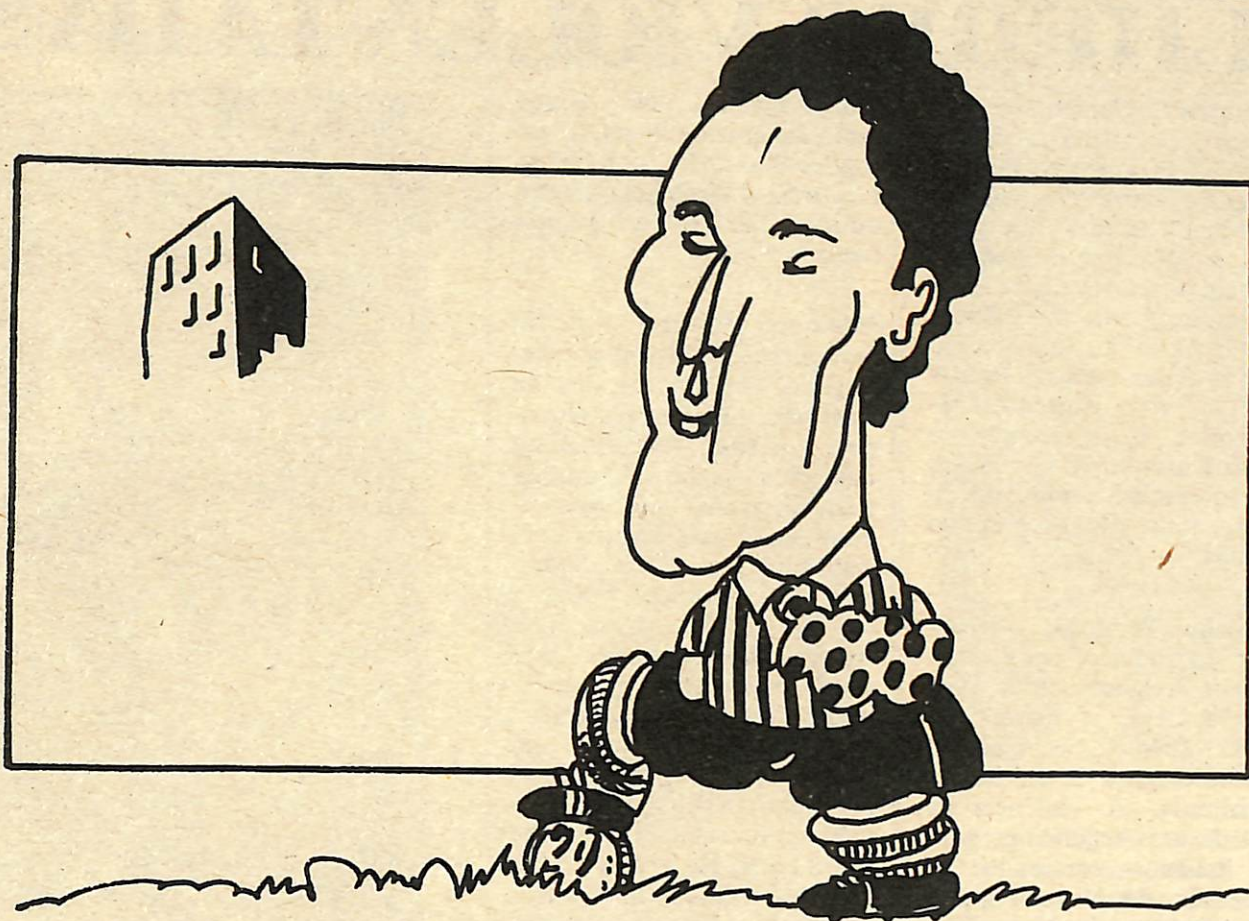
Na verdade, Ibis é conselheiro do clube há vários anos com todas as prerrogativas de seu cargo. Mas, sua nomeação na mesma época do levantamento dos descalabros de sua desastrosa administração, foi por demais dissonante. A diretoria do Paulista, contudo, não teve outra alternativa senão aceitar as sugestões do ex-prefeito para poder sanar seu déficit de cerca de 200 mil cruzeiros mensais e carregá-lo ao posto.

Para o político Ibis deverá ser bastante lucrativo se seus planos forem um completo êxito e é bastante justificável seu súbito interesse pelo clube, já que pretende disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa no ano que vem. E nada mais cômodo do que sair por aí gritando que foi o salvador do Paulista.

Para o presidente Vanderlei Pires, o clube "precisa da ajuda de todos indistintamente". Uma atitude bastante louvável do presidente, porque desprovida de posições pessoais. Mas tudo o que Ibis Cruz fez contra o clube foi totalmente esquecido. E sua capacidade como administrador é um tanto duvidosa, apesar de suas palavras serem bastante convincentes.

Na diretoria do Paulista, o ex-prefeito pretende executar um plano de arrecadação de 250 mil cruzeiros mensais, através de carnês de colaboração. Para falar sobre dinheiro, ele é bastante competente, assim como as fórmulas para conseguí-lo.

Não é preciso ter uma



excelente memória para lembrar tudo o que o ex-prefeito fez quando administrou Jundiá. Grandes rombos financeiros estão colocando a Prefeitura em situação delicada para com os credores, que não chegam a ficar preocupados, já que tem em mãos o ICM da cidade para reter.

A atuação de Ibis Cruz foi uma das combatidas e, do outro lado, aduladas dos últimos anos. Suas manobras políticas com as constantes viagens à Brasília, mais a carga de publicidade que fez em torno da cidade e de sua administração, chegaram a impressionar os mais incautos. Entretanto, os argumentos usados para justificar suas medidas nunca sobreviveram a qualquer análise mais profunda.

Para conseguir os vários empréstimos visando a execução de seu nefando Sistema Viário, Ibis Cruz usou de todos os artifícios para mostrar

uma cidade capacitada para pagá-los. Fizeram contas, somaram tributos a serem majorados, calcularam o retorno de ICM e outros haveres mais para justificar a grande quantidade de dinheiro que seria remetida para a Andrade Gutierrez.

Se sua administração tivesse sido da competência que ele sempre quis mostrar, no último dia de seu governo não seria necessário levantar um empréstimo de 10 milhões para poder pagar uma parcela do empréstimo concedido pelo Banco do Estado.

Ele deixou uma cidade completamente aleijada, com os cofres vazios e uma população extremamente carente, principalmente nos bairros periféricos. As ricas e vistosas avenidas foram feitas e se encontram a disposição de todos os jundienses e visitantes, desde que tenham um carro e muito dinheiro para

comprar gasolina.

E foi de fantasias e muitas mentiras toda a sua administração. Não apenas na área econômica, mas em todas as outras onde fosse possível carrear votos para seu candidato à Prefeitura. O setor de saúde estavam muito mais doente do que os enfermos que procuravam as unidades de serviço, o DAE foi vítima de um extenso programa de medidas ilusórias visando dar imagem irrepreensível à população sobre o serviço de abastecimento de água.

E foi justamente um homem desse gênero que surgiu diante da diretoria do Paulista disposto a fazer algo para ajudar o clube. Como os diretores podiam recusar se as chamadas "forças vivas" sempre se mantiveram falecidas diante do único clube da cidade a representá-la num certame de âmbito estadual e projeção nacional?

O presidente do Conselho Deliberativo do Paulista, Paulo Fehr, foi bastante explícito ao falar de sua posição quanto ao novo diretor financeiro. Para ele, foi unicamente a boa vontade dos diretores e do próprio presidente em tentar contornar o difícil e ingrato déficit mensal de 200 mil cruzeiros.

Ele garante que não foi fácil ter de engolir a amarga presença do ex-prefeito, um dos principais protagonistas de episódios ocorridos durante os quatro anos da administração municipal anterior. A tentativa de encampação do Paulista pela Prefeitura, o convênio nunca pago (no valor de Cr\$ 300 milhões) com a Escola Superior de Educação Física. A favor dele houve apenas a cessão de um terreno — com direito real de uso por 50 anos — para a construção do conjunto poliesportivo do clube.

Não fosse a omissão das indústrias e do próprio comércio, o Paulista nunca precisaria ter de aceitar o oferecimento de Ibis Cruz, a pesada carga que ainda dobrará as costas da cidade durante muito tempo. Assim que o relatório da Secretaria das Finanças ficar pronto é que se ficará sabendo o real peso que os jundienses terão de carregar. Graças a Ibis Cruz, ex-prefeito e atual diretor financeiro do Paulista.

Diante disso, muitos poucos ainda terão disposição para falar contra a diretoria por ter aceito o ex-prefeito. De qualquer forma, foi a única solução que chegaram a apresentar a ela. Se vai dar certo, se não trará problemas futuros para o clube — como aconteceu com Jundiá — são dúvidas que o tempo se encarregará de esclarecer. Enquanto isso, o plantel de Roberto Belangero continuará nos gramados lutando para dar a sua torcida outras alegrias. (C.K.I.)

AGORA, O EX-PREFEITO QUER SALVAR O PAULISTA.

O plano apresentado por Ibis Cruz na reunião da diretoria do Paulista, no sábado, dia 5, aparentemente foi do agrado de todos. Entre outras providências, pretende-se dar uma nova imagem do Paulista ao público, além de dotar o clube de uma infraestrutura suficiente para que não seja só de futebol, mas também social.

Para conseguir os 250 mil cruzeiros mensais, o ex-prefeito sugeriu a confecção, o mais rápido possível, de 500 carnês de colaboração, com 12 frações de 500 cruzeiros. Universitárias especialmente contratadas para isso, deverão efetuar a "venda" deles a empresários, comerciantes e

quem mais estiver disposto a colaborar, em troca de uma comissão por carnê vendido.

Com isso, o ex-prefeito espera conseguir a renda suficiente para o Paulista se manter financeiramente durante um ano. Ele promete um controle rigoroso muito bem organizado. Talvez mais eficiente que a prefeitura na época de sua gestão, quando houve saída irregular de material para a construção da casa de um funcionário.

Os trabalhos de planejamento e propaganda da campanha ficarão a cargo da agência Genesis, sugerida pelo próprio Ibis. Algo bem dentro

de seu estilo de trabalho, já que seus responsáveis são bastante ligados ao ex-prefeito. Diz ele que os serviços nada custarão de início.

Não é difícil de perceber a similitude que existe entre este plano e os quatro anos de sua gestão. Acorbertados por uma maciça campanha publicitária, muitos jundienses viveram durante algum tempo a ilusão de que Jundiá seria uma cidade símbolo do progresso. Mas tudo está se desmoronando diante da avalanche de fatos que estão aparecendo diariamente na Prefeitura, cometidos na administração anterior.

Esses fatos já seriam o bastante

para não se admitir a presunção de reais boas intenções de Ibis Cruz. Mas o Paulista, um tanto ofuscado por todos os anos de dificuldades e de muita luta para não perder seu patrimônio, está débil demais para recusar a proposta do ex-prefeito, que além de apresentar o plano é o novo diretor financeiro. Para os que não entenderam ainda a amplitude do problema, esse novo setor de arrecadação deverá ficar diretamente subordinado a um político que deixou toda a população de uma cidade em dificuldades quando a dirigiu, dentro do seu conhecido estilo "dinâmico e corajoso". (C.K.I.)



MEL BROOKS, O MELHOR NUMA SEMANA DE MONSTROS E MULHERES VIOLENTADAS.

Uma semana razoável, cinematograficamente falando. Entram "A Última Loucura do Mel Brooks" e "Sombras na Escada", e continua "Caminhos Perigosos", no primeiro escalão. No segundo escalão você pode escolher entre "Passaporte para o Inferno", "Nasce um Monstro" e "Presídio de Mulheres Violentadas" (??).

Passaporte para o Inferno — Nacional, com Jonas Mello, Fernanda de Jesus e Cazarre nos principais papéis. De uma colônia penal, onde estão reclusos perigosos assassinos, escapam quatro dos detentos mais cruéis. Ao mesmo tempo, começa a perseguição aos fugitivos, sob o comando de Caco, um especialista em capturas dessa natureza, pelo excelente conhecimento que tem da região. Às folhas tantas, aparece uma jovem na história, que é levada como refém pelos bandidos. Nós não temos nada com isso, é o folheto de divulgação do filme quem explica. De 14 a 16, no Marabá.

A Última Loucura do Mel Brooks — É o melhor filme

da semana. Comédia com a direção, produção e roteiro de Mel Brooks. A história se passa em 1976. Mostra o drama de um diretor e dois amigos que tinham sido famosos no passado. Procuram recuperar um estúdio que havia falido, mas procurando evitar serem arrastados por uma sociedade de corruptos. Uma reedição do estilo narrativo das comédias americanas no tempo do cinema mudo. De 17 a 20, no Marabá.

Caminhos Perigosos — Realizado há quatro anos, "Caminhos Perigosos" é de Martin Scorsese, o mesmo de "Taxi Driver", e mereceu muitos elogios da crítica especializada. A violência na vida de uma segunda geração de italianos crescendo na sociedade de Nova York. Com Robert de Niro. Dias 14 15, no Ipiranga.

Sombras na Escada — Direção de Peter Collison e roteiro de Andrew Meredith. Filme de suspense baseado na peça "The Spiral Staircase" e no livro "Some

Must Watch". No elenco estão Jacqueline Bisset, Christopher Plummer, John Phillip Law e Sam Wanamaker, entre outros. Dias 16 e 17, no Ipiranga.

Nasce um Monstro — Esse filme ganhou o Prêmio especial do Festival do Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Um casal tem um filho que, com apenas três dias de vida, assassina sete pessoas; bom prato para jornais especializados em loiras fantasmas e lobisomens. Direção de Larry Cohen. Com John Ryan, Sharon Farrel, Andrew Duggan e Guy Stockwell. "Nasce um Monstro" propõe o dilema do pai em matar ou salvar a vida de seu filho: a mulher e o irmãozinho aceitam o bebê assim como ele é. Mas a polícia e os médicos têm outros interesses. Emocionante final nos esgotos de Los Angeles. Dias 18 e 19, no Ipiranga.

Presídio de Mulheres Violentadas — A partir do dia 20, no Ipiranga. Nada a declarar.

IMABS

UMA SÓ PALAVRA EM TODO O FILME. E MUITOS RISOS.

Ao contrário de "Jovem Frankenstein" e "Banzé no Oeste", quando baseou grande parte dos efeitos humorísticos em gangs puramente verbais, em "A Última Loucura de Mel Brooks" ("Silent Movie") Brooks decidiu provar que é capaz de fazer rir dispensando a fala. E diz a crítica que ele conseguiu.

Absolutamente fiel

ao título original ("Silent Movie"), o filme permitiu que os atores se despreocupassem da voz e de microfones. O próprio Brooks vive Mel Funn, produtor cinematográfico da velha Hollywood, alcohólatra e decadente, que sonha em voltar triunfalmente ao cinema.

Seu projeto: rodar nada menos que uma superprodução colori-

da — porém muda.

O filme mostra as cômicas tentativas de Funn-Brooks e seus companheiros em contratar cartazes como Paul Newman, Liza Minelli, James Caan e Burt Reynolds, que aparecem se autoperodiando.

Só uma palavra é pronunciada durante o filme todo. Mas, se alguém contar qual é, perde a graça.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398,
434-6598 e 434-6798.



O humor mudo de Mel Brooks, no Marabá.

SÓ TRÊS AUTORES BRASILEIROS, ENTRE OS MAIS LIDOS NO GABINETE

Em matéria de literatura, o jundiaense é mais chegado a um "best-sellers" estrangeiro, como mostra o último boletim do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, com os livros mais procurados ali, em fevereiro. Harold Robbins lidera a lista, com "A Mulher Só", seguido por Morris West, com "O Navegante". Os brasileiros não conseguiram nem a medalha de bronze: esta ficou com Agatha Christie, com "O Mistério do Trem Azul".

Nas outras colocações seguem-se; 4.o) "Todos os Homens do Presidente" de Carls Bernstein e Woodward; 5.o) "Desenterrando o Passado", de Agatha Christie; 6.o) "Na Rolança do Tempo", de Mário Lago; 7.o) "Só o Vento Sabia a Resposta", de J.M. Simmel; 8.o) "Esquadrão da Morte", de Hélio Bicudo; 9.o) "Ninguém é uma Ilha", de J.M. Simmel; 10.o) "A Ilha", de Fernando Moraes.

Foram adquiridos mais 14 livros no gabinete, em fevereiro, aumentando o total para 20.265.

O Príncipe Valente, quarenta anos depois.

É uma história que começa há quarenta anos, quando, sobre as selvagens terras de Bretanha, reinava o Rei Arthur, ao lado de seus cavaleiros da Távola Redonda: foi nessa época que um jovem príncipe e seu pai, o rei de Thule, desembarcaram naquela ilha, exilados de seu reino. Dias depois da chegada, nas cinzas de uma fogueira, uma feiticeira, previa o futuro de Valente:

— Você enfrentará o licorne, o dragão, e homens negros e amarelos. Conhecerá aventuras inebriantes, mas não encontrará a felicidade em parte alguma.

Na verdade, a feiticeira não acertou muito quanto à última parte de sua profecia. Cerca de três anos depois daquele desembarque, o Príncipe Valente já era lido em cem jornais americanos e, vinte e cinco anos mais tarde, traduzido semanalmente para 14 idiomas, como o grego, o servo-croata, o turco, o chinês, e o guzerate, dialeto indiano. Além disso, foi personagem de revistas, livros e, em 1953, chegou ao cinema, dirigido por Henry Hathaway e na interpretação de Robert Wagner, acompanhado por James Mason, Janet Leight e Debra Paget.

Agora, comemorando o 40.º aniversário do "Príncipe Valente", a Rio Gráfica e Editora está lançando um álbum em formato "gigante", contando as aventuras de um personagem que, durante a Segunda Guerra Mundial, participou simbolicamente junto com outros personagens de quadrinhos na campanha ideológica contra a Alemanha de Hitler. Em maio de 1939, iniciou-se uma aventura onde Valente partia para a Europa a fim de combater a invasão dos hunos. A escolha dos hunos como invasores não foi acidental, visto que "hunos" era o apelido que os alemães levavam na gíria anglo-americana, desde a primeira guerra. A alusão era tão clara que, nas páginas publicadas na França



não-ocupada, os "Hunos", passaram a ser chamar "Patagos", uma tribo imaginária de bárbaros.

O AUTOR

Harold R. Foster, criador do "Príncipe Valente", nasceu em 16 de agosto de 1892, no Canadá — vai completar a respeitável idade de 85 anos, em agosto próximo. Curiosamente, sua própria história é uma aventura tão cheia de surpresas que ele não ficaria mal como personagem de quadrinhos. No fundo, ele mesmo admite que gostaria de ter sido o "Príncipe Valente", incluindo algumas de suas experiências nas histórias.

Foster foi caçador, vendedor de jornais, boxeador profissional, lenhador e garimpeiro de ouro. Em 1921, depois de lhe terem usurpado uma mina de ouro que ele descobrira, no valor de um

milhão de dólares, Foster decidiu começar uma vida nova. Partiu para os Estados Unidos, viajando apenas de bicicleta, por racionalização de seu próprio dinheiro, bastante escasso, então.

Chegando a Chicago, estudou desenho e sobreviveu fazendo capas de revistas na carreira de Foster como quadrinista. Aí ele tomou contato com o desenho realista, raro nos quadrinhos da época.

Em 1971, depois de ter mais de 1.800 páginas desenhadas ao longo de 34 anos, Hal Foster abandonou seu "Príncipe Valente". Agora a história é desenhada por John Cullen Murphy, criador de "Big Ben Bolt". O álbum em comemoração aos 40 anos do "Príncipe Valente" contém traços dos dois autores e pode ser encontrado nas bancas de Jundiaí, o preço: Cr\$ 20,00

ISTO É, COM O BOM HUMOR E IRONIA.

Está nas bancas desde segunda-feira, o novo "Isto É" semanal. Como diz a revista, é o único semanário que começa no número 9. Os outros nove números — explica-se — circularam mensalmente. A revista é dirigida pelo "enfant terrible" do jornalismo brasileiro, Mino Carta, inventor de "Quatro Rodas", "Edição de Esportes de O Estado de São Paulo", "Jornal da Tarde", "Veja", e agora "Isto É". O nome de Mino à frente da revista é garantia de quali-

dade, sutileza, inteligência e ironia.

A revista transborda desses predicados, em todas as suas páginas. Mas se a sua intenção é concorrer nas bancas com "Veja", ela vai precisar ampliar muito a sua infra-estrutura de correspondentes, sucursais e seu corpo redacional. Por enquanto, é obrigatório comprar as duas na segunda-feira. A "Veja" porque tem mais informações. E o "Isto É" porque tem mais inteligência. (S.V.)



Dia 16, às 20h30, você vai ter a oportunidade de assistir a uma estréia estadual aqui em Jundiaí. Será apresentada a peça de Brecht, "O Que Mantém um Homem Vivo", com Renato Borghi e Esther Góes. Vai ser no Cine Alvorada.

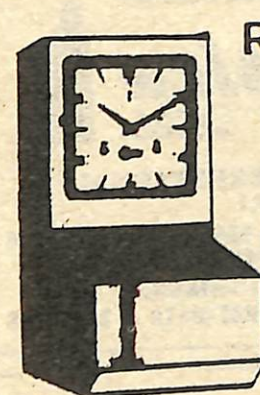
CONHEÇA O BRASIL.





**CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.**

r Siqueira de Moraes n 578
8 andar conjunto 801 C



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
**COMERCIAL PANIZZA
LTDA**

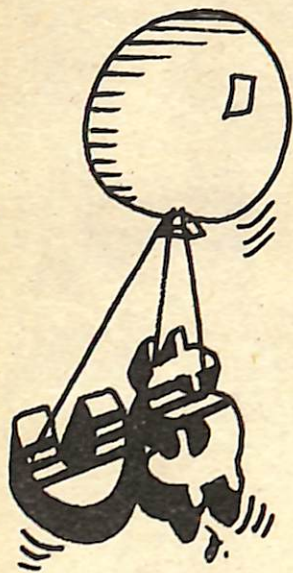
BARAO-427 FONE-6-8231



N&O

UP TO DATE

O dólar sofreu, semana passada, seu terceiro reajuste neste ano da graça de Nosso Senhor. Vem aí abril, maio, junho, julho, etc. (E.M.)



DEFINITIVA

O jornalismo popular ainda é capaz de alguns rasgos de brilhantismo. A melhor manchete da semana, sem dúvida, foi publicada pela "Última Hora", ao noticiar a chegada do zagueiro Luis Pereira, para reforçar a Seleção Brasileira. A manchete: "Chegou a nossa defesa". Curta, grossa e definitiva. (S.V.)



FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 436-1541

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.º 1 - 60,00
Bola futebol n.º 2 - 74,00
Bola futebol n.º 3 - 97,00

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO
CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone- 436-4880



EMPRESA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira
Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial - JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
SÃO PAULO
Filial
Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453

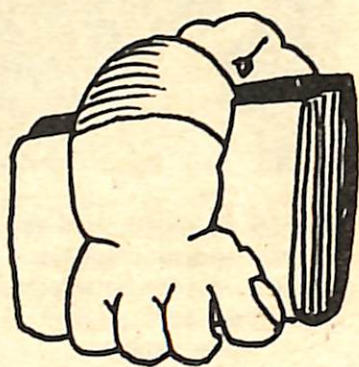
ASSINE O JORNAL DE 2ª



BIPARTIDARISMO

Seria bom a diretoria do Paulista avisar desde já o novo Relações Públicas do clube, sr. Rolando Giarola, que em matéria de futebol não vale jogar em dois times.

É melhor prevenir... (E.M.)



NELSIADAS

Não tenho nada com isso não, mas se eu sêsse o Nelson Chiosorlin Jr, colunista do JJ, eu comprasse um dicionário do Aurélio e uma Pequena Gramática da Língua Portuguesa. Assim, aos votos de felicidades que ele receberá de todos os seus leitores, podemos acrescentar os votos especiais que ele receberá do Vernáculo, que ficará desgravado dos maus tratos que vem sofrendo. Ou maês tratos, como diria o próprio. (S.V.)

MOMENTO DE ECONOMIA

Em declarações à imprensa, o ministro Mário Henrique Simonsen anunciou para breve uma política de destabelamento dos preços.

"É uma medida recomendável numa economia em de-saquecimento", justificou o ministro.

O povo do Piauí, distraído como sempre, não entendeu o real valor da medida. (E.M.)



CAVALO VELHO...

O diário "Nova Era" (ex "O Imparcial") estampou, em sua edição do dia 9, uma foto enorme e os novos planos do novo diretor financeiro do Paulista, velho amigo da casa.

O jornal merece. Mas será que o Paulista merece? (E.M.)

ARRULHANDO

O cacique Warinã, da tribo dos Carajás, esteve no Rio e em São Paulo para pedir ajuda aos seus trezentos homens, mulheres e crianças, ameaçados de morrer de maleita, devido às enchentes do rio Araguaia.

Ainda se fossem pompos... (E.M.)

ABAIXO A CONFUSÃO!

O vereador André Benassi (MDB) requereu a criação de uma CEI para esclarecer a situação da praça loteada da Vila De Vecchi. E, de repente, uma luz de bom-seneo brilhou no plenário. (E.M.)

Belina 71 - Vende-se

Cor Azul Pavão. Última Série. Tratar à Trav. Padre Armando Guerrazzi, 95 - tel. 434-3917



AMANHÃ, OU DE MANHÃ?

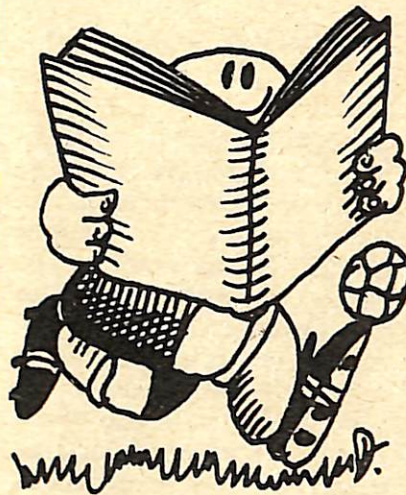
Entrevistado, dia 8, no Rio de Janeiro, o ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, declarou que "ainda é cedo demais para se falar no novo salário mínimo".

Os trabalhadores, de um modo geral, não foram perguntados a respeito. (E.M.)

O MELHOR DO MUNDO (II)

É só pegar o jornal para ler e você vê que o técnico Cláudio Coutinho anda aplicando táticas de holandeses, alemães, leu o livro do Rinus Mitchel (aquele que foi técnico da Holanda), quer que o Carlos Alberto Torres jogue como Beckenbauer...

Se continuar assim, o Brasil ainda acabará provando que o futebol europeu é o melhor do mundo (AF)



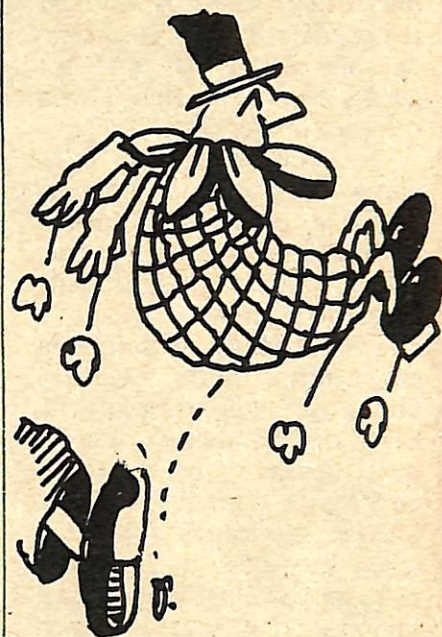
VIVA A DEMOCRACIA!

Na última sessão da Câmara, a anunciada presença do diretor da Faculdade de Medicina para esclarecer dúvidas dos vereadores levou à casa um número enorme de estudantes. A certa altura do diálogo, o presidente da Câmara, vereador Lázaro de Almeida, notando que havia um policiamento maior do que o habitual, interrompeu a fala do prof. Bacila e pediu ao diretor administrativo da Câmara que dispensasse o excedente de policiamento, afirmando que aquela era uma reunião democrática, e que ele confiava nos estudantes ali presentes.

O policiamento foi dispensado e, de repente, uma estrelinha da democracia brilhou no céu. Parabéns, Arquimedes. (E.M.)

O MELHOR DO MUNDO (II)

Quanto ao fato de Carlos Alberto Torres já estar sendo chamado de "Kaiser Beckenbauer" pelos cariocas, dá para imaginar o entusiasmo da torcida, no Maracanã, no dia do segundo jogo contra o Paraguai: "Deutschland, Deutschland, Deutschland"... (AF)



UFANE-SE, PERO NO MUCHO

Se você vibrou com a idéia da Rede Globo de levar ao ar "O Sítio do Picapau Amarelo", ainda não desfralde a bandeira. É que a série, embora conte com as personagens de Lobato, nem sempre mostrará as histórias originais do autor. Além de "noções mais atualizadas", a Globo pretende produzir histórias sugeridas pelo seu departamento de "merchandising", depois de contatos com clientes da emissora. Histórias que, sutilmente, venderão certos produtos, ou certos hábitos de consumo. Patrioticamente, como nunca sonhou Lobato. (E.M.)

SUGESTÃO DA CASA

Que tal dar um nome para a nova campanha de arrecadação de fundos para o Paulista?

Eu sugiro este: "Você decide: o Paulista pára ou continua?" (E.M.)





COMUNIQUE

Há um idioma ameaçando seriamente a hegemonia do chamado economês. É o comunicuês, atualmente em moda entre especialistas do ensino no País. Tão em moda e atingindo tal grau de incomunicabilidade que, segundo o *Jornal do Brasil*, o reitor da Universidade de Campinas, Zeferino Vaz, está elaborando um dicionário de termos usados pela burocracia universitária.

Alguns exemplos publicados pelo jornal, que certamente estarão no livro do reitor:

Implantar — Palavra mágica que serve para quase tudo: implantam-se escolas, estradas, indústrias, costumes, sistemas, programas, idéias, processos e até árvores; substitui inadequadamente os verbos criar, instalar, estabelecer, instituir, plantar, impor, etc.

Didática profissionalizante — Ensino profissional. **Operacionalização** — Funcionamento.

Dimensão sapiencial do congraçamento de professores e alunos — Grau de aproveitamento do intercâmbio entre professores e alunos.

Atividades extensionistas — Atividades de extensão.

Topicocêntrico — Em torno de um só assunto.

Clientela potencial — Alunos.

Alunado — Turma ou classes de alunos.

Incrementar — Aumentar, promover.

Implementar — Por em prática, em vigor.

Módulos de ensino — Livros.

Gratificante — Satisfatório, recompensador.

Como dizia um famoso humorista: todo mundo está vendo que é casa, mas o americano teima em dizer que é house. (AF)

RELÍQUIA

A previsão é do nosso amigo Ademir Fernandes, mas eu boto fé e até aposto alguma em cima: daqui a uns dois anos, Palhinha, o supercraque que o Corinthians contratou, vai estar jogando no Colorado, do Paraná, ao lado do Buião, Paraná e outras relíquias do futebol. Podes crer. (S.V.)

PIRILIMPIMPIM

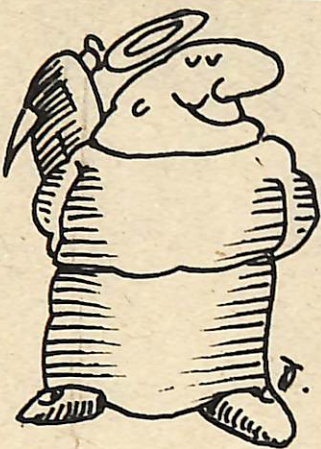
A censura proibiu os personagens de Monteiro Lobato de usarem o pó de pirilimpimpim para suas fantásticas viagens através do tempo, na série *O Sítio do Picapau Amarelo* que a Globo começou a exibir nesta semana. Temia a zelosa senhora que o pó de pirilimpimpim fosse confundido com outros pós menos recomendáveis que andam por aí. Emília, Narizinho e companhia viajarão nos modernos trens do metrô. Se resolverem fazer uma série com o Robinson Crusoe, o Sexta-Feira certamente vai ter que vestir um terno da Du-cal. (S.V.)



DECODIFICADOR

José Inácio Werneck, do *Jornal do Brasil*, diz na edição do dia 8/3 que, "segundo um observador", as instruções que Oswaldo Brandão dava aos jogadores precisavam de um "decodificador".

O tal observador tem razão: Cláudio Coutinho é bem mais claro que Brandão quando fala em "cruzamento tenso", "líbero flutuante", "compactação" e "defesa profunda". (AF)



ELEIÇÕES CURIOSAS

Título de uma notícia do *Jornal do Brasil*: "Bhutto vence eleições com oito mortos no Paquistão". O jornal não diz quantos mortos teve o outro candidato. (AF)

FAZENDO ÁGUA

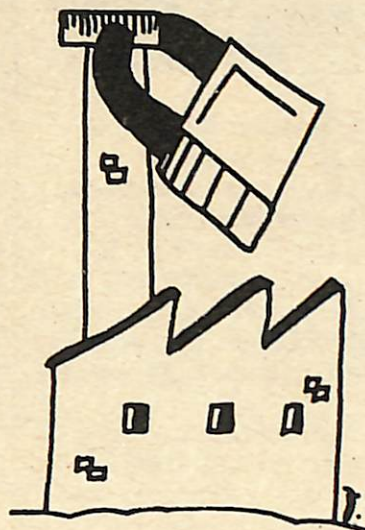
A Assessoria de Relações Públicas da Prefeitura distribuiu, no fim da semana passada, o relatório do novo diretor do DAE, engenheiro Rossel Baldris, relatando todas as irregularidades que encontrou na autarquia. A imprensa diária não deu uma linha a respeito. Se fosse um anúnciozinho, quem sabe, né? (S.V.)



DESMISTIFICAÇÃO

Várias empresas de economia mista, entre as quais a Copeme (Companhia de Promoção de Exportações do Estado de São Paulo) serão fechadas, por decisão do governador Paulo Egydio.

"Gastam demais e produzem pouco", foi a alegação do governador, atendo como nunca. (E.M.)



SORRY, PERIFERIA

Numa das sessões sobre Direitos Humanos, na conferência de Genebra, o representante norte-americano pediu que se repudiasse o governo do general Pinochet, por "ter institucionalizado a tortura".

O delegado foi além: pediu desculpas, em nome do seu país, por ter os Estados Unidos participado do "complot que terminou com o assassinato do presidente Allende".

A viúva do sr. Allende ainda não foi ouvida a respeito das desculpas. (E.M.)

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

JUNDIAI CLÍNICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira Moraes, 242
Fones: 434-1367, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória s/n.o - J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

GENTE

A obra de dona Elisa: sua vida

Não, ninguém vai conseguir parar dona Elisa, nem adianta insistir. Ela está com 72 anos de idade, e daí?

Ela é tesoureira da União Espírita Jundiaiense, mas seria mais exato dizer que ela é a alma. Não só a alma, como também a cobradora, a jardineira, a professora, a tudo. E não é, por acaso, graças a ela que a União Espírita Jundiaiense agora tem sede própria, um funcional prédio de 8 salas, 12 máquinas de escrever Lexikon 80 para dar aulas de datilografia de graça, 4 máquinas de costura de onde saem pacotes e pacotes de roupas e enxovais para os necessitados? Difícil alguém que tenha tanta energia e obstinação como essa dona Elisa Sartori. Ela é mesmo uma teimosa.

Basta dizer que, como a entidade não tem muito dinheiro para gastar, ela mesmo se meteu a cuidar do jardim da sede. Plantou flores, carpiu, capinou, podou, e agora está com a pele cheia de manchas. Tomou sol demais e o médico mandou ela se tratar, desncasar um pouco. E ela descansa? Nada. Trabalhar — e trabalhar de graça — é a sua vocação. Desde que seja para ajudar alguém.

Um dia ela cismou que tinha que fazer uma escola de datilografia. E saiu por aí pedindo máquinas, mesinhas, cadeiras. Disseram que ela era meio maluca, mas está lá a escola funcionando, com 38 alunos — moços e moças pobres, que não têm dinheiro para pagar um curso e que precisam aprender alguma coisa na vida para poderem trabalhar.

É, porque dona Elisa tem uma tese: não adianta apenas ficar ajudando os necessitados. Dar uma roupinha hoje, um pouco de leite amanhã, alguns alimentos. Isso não resolve, apenas cria uma dependência dos necessitados. Muito mais importante, segundo ela, é ensinar. Aprendendo a fazer alguma coisa, as pessoas podem trabalhar, se virar, construir a sua própria vida, em vez de simplesmente se acostumar à rotina de pedintes.

“Quando a gente distribuía enxovaizinhos” — diz dona Elisa — “houve um caso, lá no Jardim Pacaembu, de uma família prá quem a gente deu o enxoval para o filho, depois deu o enxoval para o neto. Então não adianta mais. A pessoa vai ficar sempre dependendo da caridade. Não é muito melhor ensinar alguma coisa?”

E como vive essa União Espírita Jundiaiense? Tem 250 sócios, que pagam 5 cruzeiros por mês. Até há pouco tempo, a própria dona Elisa saía pela cidade inteira, cobrando os 250 recibos de casa em casa. Mas esse dinheiro é pouco, não dá quase pra nada.

O que ela faz então? Faz rifas, listas, sorteios. “Ah, se o senhor soubesse quanta rifa que eu fiz!”. Foi assim que aos poucos, em seis anos, construiu-se a sede própria da União Espírita Jundiaiense que tem até um grande quintal nos fundos, onde futuramente poderá se expandir. E se deixarem por conta de Dona Elisa, não há dúvida que vai se expandir muito.

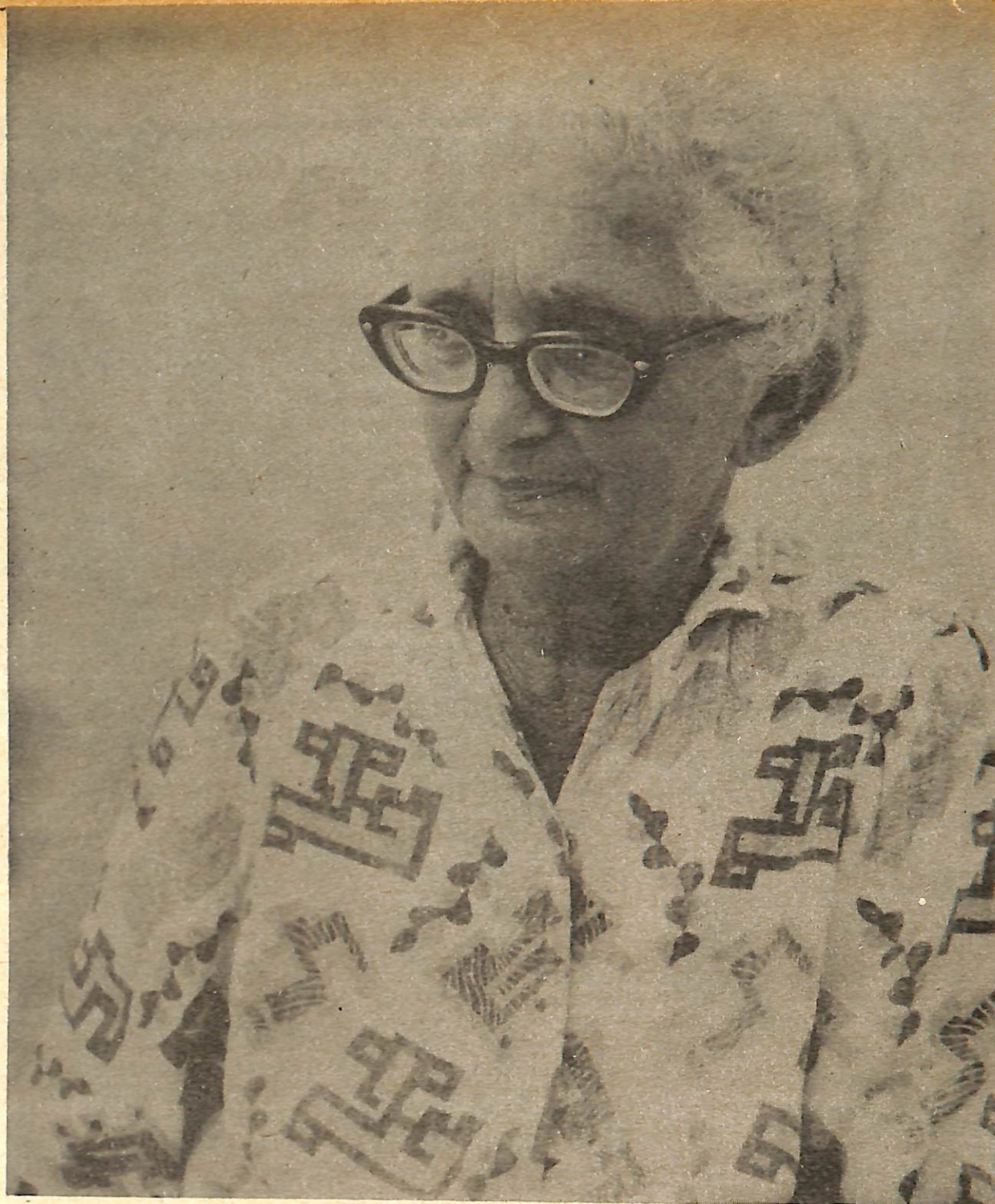
“Se fosse por mim — ela diz — eu compraria todas essas casas (e mostra, com as mãos, as casas que circundam o quintal da sede, nos fundos da rua Joaquim Nabuco, de frente para a Duratex) para fazer escolas”. Mas compraria com que dinheiro?

“Deixa por minha conta”.

É sempre assim com ela. Deixa por minha conta. Ela ficou viúva ainda quando era moça. Criou e casou quatro filhos. Agora tem 11 netos. Os filhota acham que está na hora de ela parar de trabalhar, mas não é muito fácil convencê-la disso.

Trabalha desde pequena, a dona Elisa. Primeiro, era para ajudar a família, muito pobre. Depois, para ajudar os outros pobres. Ela diz que é espírita por causa da simplicidade da doutrina. Acha que ser espírita “é ajudar os outros”.

“Desde pequena — conta — eu fui meio desviada. Nunca fui de frequentar igreja. Depois, quando era moça, tive um problema na vista. Estava enxergando muito mal. Fui para a casa de uma prima, em Campinas. Fiz várias consultas no Penido Burnier, com o próprio dr. Penido, o velho, e ele resolveu me operar. Minha prima, então, me levou para um centro espírita. Eu não entendia nada daquilo, mas eles disseram que eu devia ser operada, e que minha prima não deveria sair do meu lado. Fui operada, melhorei bastante. Depois voltei para Jundiaí, onde sempre vivi, e comecei a frequentar centros espíritas,



mas só os da linha de Kardeck. Não gosto daquelas coisas da umbanda, de quimbanda, aqueles aparatos todos. Sou pela simplicidade”.

A União Espírita Jundiaiense existe desde 1941, mas a escola de datilografia, que foi uma das grandes obsessões de dona Elisa, começou a funcionar no dia da inauguração da sede, com professores voluntários e máquinas de escrever doadas por um banco.

“Quando falta professor, eu mesma dou aula. aprendi alguma coisa de datilografia quando veio um homem aqui reformar as máquinas que o banco nos doou. Aliás, infelizmente não lembro do nome do banco. O homem merece ir para o céu”.

Quando fala de suas idéias, dona Elisa refere-se à sua “cuca”:

“Eu tenho a cuca melhor do que muita mocinha nova que anda por aí”. A propósito de cuca, é lá, segundo ela, que fervilha a sua nova obsessão. “Se eu fosse uma autoridade, construa três grandes pavilhões na cidade: um para crianças, no Jardim Tamoio, um para homens da Vila Hortolândia, e um outro para mulheres, na Cristo Redentor. Lá eu escolhia todos os necessitados. Todo mundo trabalharia. Todas as verbas oficiais para assistência seriam destinadas a esses três pavilhões. Você ia ver que não ia ter mais desocupado na rua”.

Mas enquanto esse novo sonho não sai, o que fazer para ajudar dona Elisa no seu trabalho? Quem quiser, é só procurá-la na rua Joaquim Nabuco, 55. Sempre haverá alguma coisa que pessoas de boa vontade possam fazer. Mas não se assustem com dona Elisa: ela é assim mesmo, não tem parada. (S.V)

Dona Elisa
72 anos,
há mais
de 30
trabalhando
pelos
outros. De
graça, que é
como
ela gosta. A
sede da União
Espírita,
obra de
sua obsessão.